



XXV COTECE

**CURSO AVANÇADO DE TRAUMA - SBTO
IV COLIG-CE**

14 a 16 Setembro 2023 | Centro de Eventos do Ceará

XXV CONGRESSO DE ORTOPEdia E TRAUMATOLOGIA DO ESTADO DO CEARÁ

CADERNO DE RESUMOS

Temas Livres

Apresentação Oral e E-Pôster



XXV COTECE
CURSO AVANÇADO DE TRAUMA - SBTO
IV COLIG-CE

14 a 16 Setembro 2023 | Centro de Eventos do Ceará

XXV CONGRESSO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DO ESTADO DO CEARÁ

CADERNO DE RESUMOS

Temas Livres
Apresentação Oral

Quinta-feira | 14 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 09h40min às 09h46min

[TL01] ANÁLISE DA EFICÁCIA DA ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA VERSUS A ABORDAGEM CONVENCIONAL NO TRATAMENTO DE FRATURAS DA COLUNA TORACOLOMBAR

Autores: Diôgo Menezes Cardoso, Marina Alencar Noronha , Kayro Yvens Fidelis Bastos , Antônio Eudes Soares de Sousa , Maria Fernanda Lopes da Silva

Instituição: Universidade Estadual do Ceará - UECE

Introdução: A fratura da coluna toracolombar é uma das lesões mais comuns na estrutura esquelética axial, sendo dois terços delas localizadas entre as vértebras T11 e L2. A abordagem cirúrgica aberta na linha média era a principal forma de tratamento para essas fraturas, até passar a ser substituída, muitas vezes, por métodos minimamente invasivos. **Objetivo:** Analisar o comparativo entre a cirurgia minimamente invasiva e a abordagem convencional aberta para o tratamento de fraturas da coluna toracolombar.

Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática com inclusão do recorte temporal entre 2019 e 2023, com idiomas no inglês e português por meio das bases de dados: MEDLINE, LILACS e SciELO. Os critérios de inclusão basearam-se no recorte temporal e no objetivo de pesquisa, sendo filtrados 7 artigos científicos.

Resultados: Os estudos analisados demonstraram que diferentes técnicas de cirurgia minimamente invasiva, como a descompressão endoscópica percutânea, a colocação percutânea de parafuso ilíaco modificado usando imagem intraoperatória, o tratamento de fraturas por compressão toracolombar tipo A3 e A4 e a cifoplastia com balão para fratura vertebral osteoporótica, ofereceram diversas vantagens. Entre elas, destacaram-se preservação da musculatura posterior, tempo operatório reduzido, menor tamanho das incisões, pouca duração da anestesia, tempo de internação baixo (de 5 a 7 dias), menor risco de infecção e diminuição da perda de sangue. Ademais, no pós-operatório, percebe-se excelente redução da fratura com restauração do canal, altura e cifose vertebral, alívio da dor nas costas pós-operatória após 1 ano e melhora mais célere, com menor comprometimento da função, o que é especialmente benéfico para pacientes politraumatizados. Por outro lado, algumas pesquisas indicaram que a quantidade de radiação utilizada pode ser de 2 a 3 vezes maior em comparação com a cirurgia convencional aberta. Além disso, é importante mencionar que alguns estudos apresentaram limitações ao não fornecerem acompanhamento por mais de um ano.

Conclusão: A análise comparativa das duas formas de cirurgia revelou vantagens e desvantagens distintas para cada abordagem. A seleção da técnica minimamente invasiva mostrou-se vantajosa, com diversos fatores clínicos e cirúrgicos. No entanto, essa técnica exige maior conhecimento anatômico, experiência e disponibilidade de equipamentos, além de estudos a longo prazo para avaliar possíveis complicações e sequelas associadas.

Palavras-Chave: Spinal Fractures, Minimally Invasive Surgical Procedures , Conventional Approach

Autor Principal: Diôgo Menezes Cardoso

Email: diogo.menezes@aluno.uece.br

Quinta-feira | 14 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 09h46min às 09h52min

[TL02] AVALIAÇÃO CLÍNICA DE PACIENTES COM OSTEOARTRITE SUBMETIDOS A BLOQUEIO DO NERVO GENICULAR GUIADO POR ULTRASSOM

Autores: Vitor Tomé Frota Leitão , Aurélio Frota Leitão Júnior , Francisco Abaeté das Chagas Neto , Jovelino Coimbra Neto , Cecília Gomes dos Santos Alves , Mateus Dantas Paula , Pablo Cunha Marques , Jeferson Steves Saraiva

Instituição: Hospital Geral de Fortaleza – HGF

INTRODUÇÃO: A osteoartrite é a doença mais comum das articulações em adultos nos Estados Unidos e em todo o mundo, sendo a mais comum no joelho (6%) e sintomática em 10% da população masculina e em 13% da população feminina acima de 60 anos de idade. É a causa mais frequente de dor do sistema músculo esquelético e de incapacidade para o trabalho no Brasil e no mundo. Existem três modalidades de tratamento: não-farmacológico, farmacológico e cirúrgico. A Artroplastia Total do Joelho deve ser considerada em pacientes com sintomas graves ou limitação funcional. Entretanto a ATJ têm contraindicações em pacientes com múltiplas comorbidades. Uma opção de tratamento que recentemente ganhou espaço para pacientes com osteoartrite de joelho sintomáticos foi o bloqueio do nervo genicular guiado por ultrassom.

OBJETIVO: Avaliar o desfecho funcional de pacientes submetidos ao bloqueio do nervo genicular com solução de glicocorticoide e de anestésico guiado por ultrassom em hospital terciário.

MÉTODOS: Ensaio clínico prospectivo entre agosto de 2022 a dezembro de 2022. **Resultados** foram obtidos através da comparação de avaliações pré bloqueio do nervo genicular e 1, 2 e 4 meses após o procedimento em 20 pacientes acompanhados no ambulatório de cirurgia do joelho de hospital terciário, aguardando em fila cirúrgica de artroplastia total do joelho. Foram avaliados dados epidemiológicos, grau de artrose, qualidade de vida e amplitude de movimento do joelho. Foram escolhidas as escalas: Kellgren e Lawrence (KL), escala visual analógica da dor (EVA) e Western Ontario and McMaster Universities Arthritis Index (WOMAC).

RESULTADOS: Idade média dos pacientes foi 63 anos, com 65% dos pacientes apresentando mais de 60 anos. 50% eram do sexo feminino. 70% dos pacientes apresentaram grau de artrose 3 ou 4 pela classificação de KL. Em comparação pré bloqueio e após 4 meses, a média da EVA caiu de 7,68 para 5,00; WOMAC, caiu de 52,63, para 37,26; amplitude do arco de movimento do joelho aumentou, de 99,74 para 105,95.

CONCLUSÃO: O bloqueio do nervo genicular é um procedimento minimamente invasivo que devolve ao paciente parte da funcionalidade do membro acometido, com redução de dor e aumento de amplitude de movimento. Logo, há melhora do desempenho nas atividades de vida diária, aumentado, dessa forma, a qualidade de vida, enquanto aguardam a cirurgia de artroplastia total do joelho.

Palavras-Chave: Joelho , Osteoartrite , Bloqueio do nervo genicular

Autor Principal: Vitor Tome Frota Leitao

Email: vitor_tome@hotmail.com

Quinta-feira | 14 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 09h52min às 09h58min

[TL03] ESTUDO DOS MECANORRECEPTORES E TERMINAÇÕES NERVOSAS LIVRES DO COMPLEXO LIGAMENTAR LATERAL DO COTOVELO COM IMUNOFLUORESCÊNCIA E MICROSCOPIA CONFOCAL

Autores: Rafael Patrocínio de Paula Costa , Maria Luzete Costa Cavalcante , Sângelo André Ribeiro Abreu, Marcos Rainier de Brito Felipe , João Pedro Barreto Rocha , João Antonio Soares de Sousa , Leonardo Miranda Lustosa , Antonio Anderson Fonseca de Sousa , Marcus Vinicius Macedo Oliveira

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Introdução Os mecanorreceptores são estruturas envolvidas na propriocepção e no sentido tátil, presentes na pele, ligamentos, cápsulas e tendões, com a função de enviar e receber informações sensoriais sobre a posição e o movimento articular ao sistema nervoso central, ativando reflexos de proteção importantes na prevenção de lesões. O complexo ligamentar lateral (CLL) do cotovelo desempenha um papel importante contra as forças de varo e rotação póstero-lateral. A perda desta integridade ligamentar é comum em fraturas e/ou luxações, procedimentos cirúrgicos, infiltrações seriadas e sobrecarga mecânica do cotovelo, o que pode gerar instabilidade articular.

Objetivos Avaliar a morfologia e distribuição dos mecanorreceptores e terminações nervosas livres do CLL do cotovelo por meio da coloração com imunofluorescência e visualização na microscopia confocal com varredura a laser.

Metodologia Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 11713219.1.0000.5054), foram dissecados 20 cotovelos de 10 cadáveres, utilizando a via de acesso de Kocher, com dissecação romba entre os músculos ancôneo e extensor ulnar do carpo até a superfície lateral da ulna. Após identificar a crista do supinador, o CLL foi isolado de distal para proximal até a sua origem no epicôndilo lateral do úmero. Espécimes com afecções degenerativas ou traumáticas no cotovelo foram excluídas da pesquisa. Cada ligamento foi seccionado em cortes de 10µm para preparação em lâminas com hematoxilina-eosina para avaliar a integridade tecidual. Após isso, cortes de 50µm foram realizados para coloração em imunofluorescência, utilizando PGP 9,5 como anticorpo primário e Alexa Fluor 488 como anticorpo secundário. A seguir, as lâminas foram visualizadas na microscopia confocal e analisadas morfometricamente segundo Freeman and Wyke. A análise estatística das variáveis quantitativas foi realizada através do programa Prism - Graphpad.

Resultados A média de idade dos cadáveres foi de 38 anos, de comprimento dos ligamentos foi de 36,2mm, de largura foi de 0,65mm, e a de peso foi de 0,7g. Foram observados corpúsculos de Ruffini nas amostras avaliadas, com densidade média maior na origem umeral do ligamento.

Conclusão O CLL do cotovelo possui terminações nervosas livres importantes para a propriocepção e estabilidade articular, com concentração maior em sua porção proximal, predominando mecanorreceptores do tipo Ruffini. Logo, urge a importância de preservar essa estrutura durante procedimentos cirúrgicos

Palavras-Chave: Mecanorreceptores , Complexo Ligamentar Lateral , Cotovelo

Autor Responsável: João Pedro Barreto Rocha

Email: barretorochoajoapedro@gmail.com

Autor Principal: Rafael Patrocínio de Paula Costa

Email: rafaelpatrocinio@ufc.br

Quinta-feira | 14 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 09h58min às 10h04min

[TL04]LUXAÇÃO GLENOUMERAL INFERIOR (LUXATIO ERECTA): RELATO DE 3 CASOS E REVISÃO DA LITERATURA

Autores: Leonardo Miranda Lustosa , Lorena de Moura Gonçalves , Ana Victoria Dantas Mota Ramalho , Rafael Patrocínio de Paula Costa , Maria Luzete Costa Cavalcante

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC

A luxação glenoumeral inferior, também conhecida como luxatio erecta, é uma forma rara de luxação do ombro, correspondendo a menos de 1% de todas as luxações dessa articulação. Embora possa se apresentar de forma semelhante às luxações glenoumerais anteriores, é crucial diferenciá-las, já que os métodos de tratamento dessas lesões são distintos. Para isso, os autores conduziram uma revisão da literatura, destacando os sinais clínicos e radiológicos mais característicos dessa condição, bem como as principais lesões associadas. O presente trabalho também discute as opções de tratamento para a luxação glenoumeral inferior, que podem incluir a redução fechada com imobilização ou a cirurgia. É essencial identificar e tratar precocemente essa condição para obter melhores resultados clínicos e reduzir a morbidade. Em resumo, o artigo fornece informações relevantes sobre a luxação glenoumeral inferior, incluindo sua incidência, sinais clínicos e radiológicos característicos, lesões associadas e opções de tratamento. Essas informações são úteis para profissionais da saúde que buscam um diagnóstico preciso e um tratamento eficaz para pacientes com essa condição rara.

Palavras-Chave: luxação glenoumeral inferior, luxatio erecta , ombro.

Autor Principal: Leonardo Miranda Lustosa

Email: leo.mlustosa@gmail.com

Quinta-feira | 14 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 15h30min às 15h36min

[TL05]RESSECÇÃO SUBTOTAL DE CLAVÍCULA EM CRIANÇA COM CISTO ÓSSEO ANEURISMÁTICO: RELATO DE CASO

Autores: Lorena Agra Ramos, Antonio Eudes Soares de Sousa, Amarílis Cavalcante Monteiro, Davi Vieira Fernandes, Francisco Andrade Neto.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Introdução: O cisto ósseo aneurismático (COA) é um tumor ósseo benigno localmente agressivo composto por espaços císticos multiloculados preenchidos por sangue, que acomete principalmente os ossos craniofaciais, a metadiáfise dos ossos longos e a parte posterior das vértebras. Compreende cerca de 2,5% dos tumores ósseos, possui distribuição igual entre os sexos e é mais recorrente em pacientes esqueleticamente imaturos, sobretudo nas duas décadas de vida iniciais. **Objetivo:** Descrever o diagnóstico, a terapêutica e o acompanhamento de uma paciente com COA e compressão vasculonervosa na clavícula esquerda.

Relato de caso: Paciente de sexo feminino, 9 anos, encaminhada para centro de referência em pediatria com suspeita de tumor em partes moles do ombro esquerdo. O exame de ultrassom revelou imagem nodular em região supraclavicular com vascularização ao doppler e áreas anecóicas, sugerindo a possibilidade de um linfonodo atípico. Em seguida, uma radiografia e uma tomografia (TC) de tórax evidenciaram uma lesão óssea expansiva no terço médio e lateral da clavícula esquerda e em planos mioadiposos adjacentes. Foi realizada biópsia por agulha, cuja análise sugeriu COA, sem sinal de malignidade. O plano terapêutico inicial foi infiltração intralesional com metilprednisolona. No entanto, uma nova TC evidenciou a lesão osteolítica sólido-cística em crescimento, causando compressão dos vasos subclávios esquerdos e plexo braquial. A paciente foi submetida a cirurgia de ressecção subtotal da clavícula e desarticulação acrômio-clavicular esquerda, com margem oncológica ampla, e preservação da articulação esterno-clavicular. Os vasos subclávios esquerdos e o plexo braquial foram liberados da massa tumoral. Pela idade da paciente optou-se por não reconstruir o defeito ósseo. A análise anatomopatológica da ressecção descartou malignidade.

Discussão: O COA é uma lesão benigna rara, clinicamente agressiva de crescimento ósseo, mais recorrente em jovens. Sua localização na clavícula é incomum. O diagnóstico é em geral baseado em achados radiológicos e confirmado por biópsia e análise histopatológica. O tratamento varia com a localização, tamanho e agressividade, e pode incluir medidas conservadoras, infiltração com corticosteróides, embolização pré-operatória e ressecção cirúrgica.

Conclusão: A abordagem cirúrgica, para controle local da doença, mostrou-se como a melhor escolha devido a agressividade do COA e o potencial comprometimento dos vasos subclávios e plexo braquial.

Palavras-Chave: Cisto Ósseo Aneurismático , Clavícula , Procedimentos Ortopédicos

Autor Principal: Lorena Agra Ramos

Email: lorena.agra@aluno.uece.br

Quinta-feira | 14 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 15h36min às 15h42min

[TL06]METÁSTASES ÓSSEAS COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DE TUMOR PRIMÁRIO DESCONHECIDO: UMA REVISÃO NA LITERATURA

Autores: Ana Victoria Dantas Mota Ramalho, Lorena de Moura Gonçalves , Marina Albuquerque Matokanovic, Renan Caminha Marinho , Lílian Lima Chaves , Hugo Marques Sampaio , Rafael Murta Ferreira Rezende , Kevin Lucas Silva Ribeiro.

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC

INTRODUÇÃO: Metástases ósseas são complicações comuns de vários cânceres, sendo muitas vezes o primeiro sinal de um tumor de origem desconhecida. Pacientes com esse quadro no geral possuem tumor primário avançado, com metástases em outros sítios além dos ossos. Os impactos causados por essa manifestação cancerígena, que afeta notoriamente a mobilidade dos indivíduos, associados ao acometimento sistêmico do câncer inicial tornam esse um cenário de pobre prognóstico, sendo importante sua compreensão.

OBJETIVO: Descrever o quadro de metástase óssea como primeiro sinal de tumor primário desconhecido, com base na literatura atual.

METODOLOGIA: Essa revisão foi baseada em artigos dos últimos 10 anos que abordavam metástases ósseas como sintoma de tumor extraósseo. Foram feitas buscas com as palavras chave “unknown primary cancer”, “skeletal metastasis” e “metastatic bone cancer” na base PubMed. Dos 2,343 trabalhos encontrados, foram selecionados os 20 mais relevantes. Os critérios de exclusão foram artigos anteriores a 2013 e os que tratavam de metástase ósseas com quadros prévios conhecidos de câncer.

RESULTADOS: Metástases ósseas geralmente ocorrem no esqueleto axial, nos ossos longos e na pelve e são mais frequentes em tumores primários de mama, pulmão, próstata, rim, trato gastrointestinal e medula óssea. Quase todo tumor pode sofrer metástase óssea, sendo os carcinomas os com maior propensão. O paciente pode apresentar dor, edema local, hipercalcemia, aumento de fosfatase alcalina e fraturas, patológicas ou não. No exame de imagem, lesões ósseas líticas e blásticas fomentam a busca pelo tumor primário, processo lento que envolve testes variados, combinando clínica, radiologia, patologia e imunohistoquímica. Existem casos nos quais a origem permanece desconhecida. O diagnóstico precoce é vital para o prognóstico e diminui o risco de sequelas. O tratamento é multidisciplinar e as opções são variadas, com terapia sistêmica com radioisótopos, quimio e radioterapia combinados com o uso de bifosfonatos e denosumabe para diminuir a dor e as complicações ósseas, sendo a cirurgia essencial no risco de fratura iminente. A sobrevida média é de 20 meses após a identificação da lesão óssea, variando de acordo com a agressividade do tumor primário.

CONCLUSÃO: Metástases ósseas como primeiro indício de tumor inicial desconhecido representam um problema de diagnóstico e um desafio terapêutico, requerendo um tratamento integrado. Identificar o sítio primário de forma eficaz é crítico.

Palavras-Chave: Metástase neoplásica , Neoplasia , Tumor primário

Autor Principal: Ana Victoria Dantas Mota Ramalho

Email: vicdantas081@gmail.com

Quinta-feira | 14 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 15h42min às 15h48min

[TL07]RELATO DE CASO SOBRE OSTEOPETROSE E SEUS ACHADOS DE IMAGEM

Autores: Yves Damon Gonçalves Feitosa, Bruzo Ralden Araújo Ferreira , Samara Pereira de Almeida , Francisco Leandro Fonteles Moreira , Thyanne Karoline Coimbra Soares

Instituição: Hospital São Carlos - Instituto São Carlos de Ensino e Pesquisa

INTRODUÇÃO: A osteopetrose é uma osteopatia hereditária caracterizada pela deficiência na reabsorção óssea devido disfunção dos osteoclastos. Entre outros achados, pode-se observar hepatoesplenomegalia, cegueira, surdez, macrocefalia, hipertelorismo e exoftalmia. Existem quatro formas da doença, sendo a autossômica recessiva maligna a mais grave e letal.

OBJETIVOS: Relacionar o relato de caso a seguir com os achados de imagem para o correto diagnóstico.

MATERIAIS E MÉTODOS: Paciente do sexo feminino, L.B.F., 10 anos, atendido em Fortaleza-CE, com quadro de dores ósseas nas porções distais dos membros superiores e inferiores há alguns meses. Foi solicitado inicialmente radiografias da coluna total, dos membros superiores e inferiores, onde constatou-se aumento difuso da densidade óssea associado a linhas radiolucetas e radiodensas alternadas nas regiões diafisárias e metafisárias distais do rádio e da ulna, além de esclerose difusa dos platôs dos corpos vertebrais associado a lucência na região central destes. Logo após foi realizado tomografia do crânio sem contraste, que evidenciou aumento difuso da densidade mineral óssea, sobretudo na região medular.

RESULTADOS: Os sinais sugestivos de osteopetrose foram confirmados através de biópsia óssea. Paciente segue em acompanhamento pediátrico, com melhora parcial dos sintomas através de tratamento paliativo (transfusões de glóbulos vermelhos e plaquetas) e aguardando a realização do transplante.

CONCLUSÃO: A única opção terapêutica curativa é o transplante de medula óssea (TMO) de doador HLA idêntico. Por isso, é importante o reconhecimento precoce da doença pelos pediatras, pois quanto mais cedo for realizado o transplante menor serão as sequelas neurológicas e maior as chances de cura.

Palavras-Chave: Osteopetrose , osteopenia , hereditária , radiografia , tomografia

Autor Responsável: Samara Pereira de Almeida

Email: samaraalmeidap@outlook.com

Autor Principal: Yves Damon Gonçalves Feitosa

Email: yvesfeitosa@gmail.com

Quinta-feira | 14 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 15h48min às 15h54min

[TL08] PERFIL DAS OCORRÊNCIAS DE FERIMENTOS POR ARMA DE FOGO ATENDIDAS PELO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA EM FORTALEZA – CE

Autores: Mateus Gomes de Oliveira , Geovana Cristina Silva de Sousa , Felipe Vasconcelos Bastos , Amanda Gomes Barros Maia , Paulo Henrique Diógenes Vasques , Cláudio Roberto Freire de Azevedo , Wilcilene Oliveira dos Santos , Gabriel dos Santos Dias Soares

Instituição: Universidade Estadual do Ceará – UECE

Introdução: A violência tem experimentado um crescimento alarmante no país, resultando em um aumento nos índices de morbimortalidade por causa externas. O uso de armas de fogo, comumente, resulta em vítimas fatais ou com sequelas permanentes. Dado que as causas externas representam a segunda principal causa de mortalidade no país, o Serviço Móvel de Urgência (SAMU) torna-se fundamental no fornecimento de assistência oportuna às vítimas. Sua prontidão e capacidade de resposta desempenham um papel crucial na prevenção de óbitos. **Objetivos:** Descrever o perfil dos atendimentos realizados pelo Serviço Móvel de Urgência às lesões por arma de fogo em Fortaleza no período de 2018 a 2022.

Métodos: Estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa baseado nos dados estatísticos do Serviço de Vigilância Epidemiológica do SAMU Fortaleza no período de 2018 a 2022. A coleta de dados foi realizada a partir da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer N° 6.041.176.

Resultados: Entre os anos de 2018 e 2022, o SAMU registrou 8.515 ocorrências por arma de fogo (FAF) em Fortaleza. Nota-se uma clara predominância no sexo masculino, com 6.398 (75,1%). Enquanto isso, o sexo feminino apresentou 1.482 (17,4%) ocorrências, e em 435 casos (7,5%) não foi possível especificar o sexo dos pacientes. A idade média dos usuários atendidos por FAF foi de aproximadamente 28,3 anos. Os atendimentos foram distribuídos ao longo do dia, com a maioria ocorrendo no período noturno, totalizando 4.579 (53,7%), e 3.935 casos (46,2%) no período diurno, com tempo médio de resposta de 13,3 minutos. Durante esse período, o número de óbitos relacionados às ocorrências por FAF foi significativo, totalizando 2.843 (33%) vítimas. Além disso, as ocorrências por FAF tiveram uma maior prevalência nas áreas periféricas e mais vulneráveis da cidade de Fortaleza. A regional V se destacou com um alto número de ocorrências, com o bairro Bom Jardim registrando 515 casos (6%).

Conclusão: O perfil dos atendimentos realizados pelo Samu Fortaleza em pacientes com lesões por arma, no período de 2018 a 2022, foi de 8.515 ocorrências, com predomínio do sexo masculino. Esses números refletem uma situação preocupante e ressaltam a importância de políticas públicas voltadas para a redução da violência armada e para a promoção da segurança na cidade. Outrossim, a intervenção rápida e qualificada do SAMU pode salvar vidas, mitigar complicações e melhorar o prognóstico das vítimas.

Palavras-Chave: Ferimentos por Arma de Fogo, Serviços Médicos de Emergência, Trauma.

Autor Responsável: Geovana Cristina Silva de Sousa

Email: geovana.cristina@aluno.uece.br

Autor Principal: Mateus Gomes de Oliveira

Email: mats.oliveira@aluno.uece.br

Quinta-feira | 14 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 15h54min às 16h00min

[TL09] ATITUDES DE ENFRENTAMENTO DA LOMBALGIA: USO DO QUESTIONÁRIO BACK BELIEFS COMO FERRAMENTA AVALIATIVA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Autores: Gabriel Bezerra Pereira , Ana Deborah Leite de Souza , Ruan Diego Do Carmo Abreu , Andressa de Sousa Siqueira , Ana Paula do Vale Marques , Luma Carolina Cavalcante Temoteo , Marina Alencar Noronha , Davi Vieira Fernandes , Kayro Yvens Fidelis Bastos , Lorena Agra Ramos , Francisco José Maia Pinto

Instituição: Universidade Estadual do Ceará – UECE

Introdução: O Modified Back Beliefs Questionnaire (MBBQ) é uma forma de avaliação do conhecimento acerca da lombalgia, em especial sobre mitos e atitudes de enfrentamento, como a relação entre repouso e exercício físico na redução da dor. Composto por 14 perguntas, é uma ferramenta validada no Brasil, porém pouco explorada para abordar o público de acadêmicos da saúde, os quais demandam desse conhecimento no âmbito profissional (TEIXEIRA et al, 2020). **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi analisar o conhecimento dos estudantes a respeito das atitudes de enfrentamento da dor lombar.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal realizado em uma universidade pública cearense, aprovada pelo CEP sob o parecer nº 5.626.162, que conteve 260 acadêmicos de primeiro e de sétimo semestres dos cursos da área da saúde, no período de novembro de 2022 a abril de 2023, constituindo-se, dessa forma, a amostra. Utilizou-se um formulário online, no formato de pré e pós teste, em que foi alocado os 14 itens do MBBQ validado em português, intercalados por uma capacitação realizada por membros da Liga do Trauma e Medicina Intensiva, embasada na literatura atual. Para dicotomização, pontuações no MBBQ acima de 27 eram satisfatórias. Realizaram-se análises descritivas e inferenciais dos dados obtidos, utilizando-se testes estatísticos para estabelecer relações com as variáveis sociodemográficas.

Resultados: No pré-teste, 70 (26,9%) estudantes tiveram bom desempenho no MBBQ, com pontuação acima de 27 pontos. Por sua vez, após a capacitação, 239 (91,9%) obtiveram tal pontuação satisfatória no pós-teste. Na associação com características sociodemográficas, foram significativos, com $p < 0,20$, semestre($p=0,15$), sexo($p=0,18$) e cor($p=0,11$), o que representa maior conhecimento por estudantes de: sétimo semestre, sexo masculino e cor parda.

Conclusão: Este trabalho propiciou a aplicação do questionário MBBQ dentre o público de estudantes da saúde para a verificação do conhecimento acerca da temática. Ademais, a capacitação educativa ampliou o debate acerca de lombalgia no ambiente acadêmico, ao abordar a desmistificação de crenças sobre o tema.

Palavras-Chave: lombalgia , atitudes de enfrentamento , saúde coletiva , educação em saúde

Autor Principal: Gabriel Bezerra Pereira

Email: gabrielbezerra.medicina@gmail.com

Sexta-feira | 15 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 09h40min às 09h46min

[TL10] RECONSTRUÇÃO LIGAMENTAR DO JOELHO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E COMPARATIVA DA ÚLTIMA DÉCADA NO CEARÁ

Autores: Lucas Soares Radtke , Marina Albuquerque Matokanovic

Instituição: Universidade Federal do Ceará – CE

Introdução: Os ligamentos do joelho são estruturas essenciais para a estabilização da articulação e o rompimento pode se dar em diversos contextos, como em atividades esportivas ou em trauma. Os ligamentos rompidos podem ser tanto intra-articulares quanto extra-articulares. **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico dos procedimentos de reconstrução ligamentar do joelho no estado do Ceará nos últimos 10 anos (2013-2022).

Metodologia: Foi realizado um estudo epidemiológico retrospectivo utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), de 2013 a 2022. Foram selecionados para a análise os procedimentos “reconstrução ligamentar extra-articular do joelho” e “reconstrução ligamentar extra-articular do joelho”, sendo este dividido em “cruzado anterior” e “cruzado posterior com ou sem anterior”. Para a análise, foram utilizadas as variáveis ano, região de saúde, caráter de atendimento, complexidade e regime.

Resultados: 1464 procedimentos foram registrados no período, sendo 1272 (86,88%) de cruzado anterior, 118 (8,06%) de cruzado posterior e 74 (5,05%) extra-articular. O maior número de procedimentos (282) foi registrado em 2014 e o menor número (30) foi registrado em 2016. Houve um decréscimo no número de cirurgias de 63,4% entre o início e o fim do período. A região de saúde com maior número de procedimentos foi Fortaleza (941), seguida de Maracanaú (355) e Crato (119). O caráter de atendimento “eletivo” foi registrado em 1037 dos procedimentos e “urgência” em 376. A reconstrução do cruzado anterior teve a maior proporção de atendimentos eletivos (74,6%) e a reconstrução extra-articular a menor (22,9%). Todos os procedimentos foram registrados como de média complexidade. Quanto ao regime, 102 cirurgias foram realizadas em regime público, 669 em privado e em 693 casos está registrado como “ignorado”.

Conclusão: No estudo, houve uma predominância nos registros de procedimentos realizados no ligamento cruzado anterior, na capital do estado e de caráter eletivo. Os resultados são limitados pela quantidade expressiva de dados “ignorados” pelo sistema e pela escassez de outras variáveis, como sexo e idade dos pacientes. Sugere-se ainda pesquisas mais aprofundadas para elucidar a distribuição epidemiológica dos pacientes desses procedimentos e para guiar a elaboração de melhores estratégias de tratamento para esses doentes.

Palavras-Chave: Reconstrução , Ligamento , Joelho , Epidemiologia , Ceará

Autor Principal: Lucas Soares Radtke

Email: lucasradtke20@gmail.com

Sexta-feira | 15 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 09h46min às 09h52min

[TL11] AS TERMINAÇÕES NERVOSAS LIVRES E OS MECANORRECEPTORES EM POLIAS ANELARES DE TENDÕES FLEXORES NAS MÃOS – UM ESTUDO POR IMUNOFLORESCÊNCIA E MICROSCOPIA CONFOCAL A LASER.

Autores: Sângelo André Ribeiro Abreu , João Antônio Soares de Sousa , Rafael Patrocínio de Paula Costa , Maria Luzete Costa Cavalcante , João Pedro Barreto Rocha , Antônio Anderson Fonseca de Sousa , Marcus Vinicius Macedo Oliveira

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC

Introdução Mecanorreceptores são estruturas especializadas que detectam estímulos mecânicos e permitem a percepção de sensações táteis e proprioceptivas no corpo. As polias anelares são estruturas fibrocartilaginosas vitais nas mãos, que interagem com os tendões flexores e influenciam na sua dinâmica. A perda desta integridade por doenças inflamatórias, traumáticas e degenerativas, seguidas de intervenções cirúrgicas, podem afetar tais estruturas cinestésicas gerando danos funcionais e sensoriais na mão.

Objetivo Avaliar a morfologia e distribuição dos mecanorreceptores e terminações nervosas livres nas polias flexoras da mão por meio do método de imunofluorescência e visualização na microscopia confocal com varredura a laser. A fim de dar subsídios anatômicos e fisiológicos no aprimoramento das técnicas de tratamento de algumas doenças que acometem as polias e os tendões flexores das mãos.

Materiais e Métodos Foram coletadas vinte polias anelares A1 do 4º dedo da mão direita de cadáveres, mediante consentimento das famílias, e posteriormente dissecadas para avaliação. As polias anelares foram isoladas e marcadas de proximal para distal. Cada polia foi então seccionada em cortes de 10µm, preparados em lâminas com hematoxilina-eosina para análise da integridade do tecido. Em seguida, cortes de 50µm foram realizados para coloração em imunofluorescência, utilizando PGP 9.5 como anticorpo primário e Alexa Fluor 488 como anticorpo secundário. Após o preparo, as peças foram examinadas em microscopia confocal a laser, com aumento de 10x para orientação dos tecidos e com objetivas de 40x para melhor identificação dessas estruturas .

Resultados Nas análises realizadas, foram encontrados mecanorreceptores do tipo I e terminações nervosas livres (tipo IV). As terminações nervosas livres mostraram-se abundantes, com comprimentos e espessuras variáveis, principalmente na periferia das polias, especialmente nas inserções medial e lateral, em todas as amostras examinadas. Em contrapartida, os mecanorreceptores do tipo I foram encontrados em menor quantidade e localizados próximos às inserções das polias.

Conclusão Existem terminações nervosas nas polias A1, com prevalência do tipo IV (nocicepção) e que há uma menor quantidade do tipo I. Esses achados são de suma importância na fisiopatologia das doenças que acometem os tendões flexores nas mãos, assim como ressalta aos cirurgiões que tipo de incisões nessas polias podem causar menos danos funcionais e nociceptivos.

Palavras-Chave: mecanorreceptores , mão , imunofluorescência

Autor responsável: Joao Antônio Soares de Sousa

Email: joaosoares@alu.ufc.br

Autor Principal: Sângelo André Ribeiro Abreu

Email: sangeloabreu@yahoo.com.br

Sexta-feira | 15 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 09h52min às 09h58min

[TL12]BATUQUE-SE: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS QUE SOFRERAM FRATURAS DOS MEMBROS SUPERIORES.

Autores: Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho , Maria Eliza Gurgel Fernandes , Luís Rodrigues da Silva Filho , Guilherme Pimentel Vidal Gomes Patrocínio , Lorena de Moura Gonçalves , Kauane Emilly Ribeiro Aureliano , Lílian Lima Chaves

Instituição: Universidade Federal do Ceará – UFC

Introdução: A musicoterapia consiste em utilizar música para tratar problemas de saúde relacionados ao ser humano, como ansiedade e depressão. Com o passar dos anos, a aplicação dessa terapia na reabilitação de pessoas que sofreram fraturas, especialmente dos membros superiores, tem ganhado destaque, uma vez que promove a recuperação da coordenação motora e redução dos níveis de estresse durante a reabilitação. De acordo com pesquisas na área, estímulos visuais e táteis podem fazer com que um deficiente auditivo vivencie uma experiência musical. Desse modo, é necessário expandir os benefícios da musicoterapia para públicos não ouvintes que também sofreram traumas que culminaram em fraturas dos membros superiores.

Objetivo: Relatar a utilização de um dispositivo que permite deficientes auditivos vivenciarem a percussão e entender como ele pode ser aplicado à musicoterapia na traumatologia ortopédica.

Métodos: Foi desenvolvido um aplicativo para celular Android na engine de gráficos 3D/2D Unity que mostra o ritmo de uma música com estímulos visuais (animações que mudam de cor) e uma pulseira eletrônica, utilizando como processador o Arduino, que vibra conforme a animação do aplicativo. Foram realizados testes com dois deficientes auditivos voluntários.

Resultados: O aplicativo e a pulseira funcionaram bem durante os testes. Eles conseguiram acompanhar o ritmo da música, demonstrando isso com palmas no ritmo correto, o primeiro indivíduo, e tocando o instrumento surdo no ritmo da música, o segundo indivíduo, comprovando a eficiência do dispositivo. Quando perguntados acerca de como foi a experiência, ambos afirmaram não terem vivenciado algo parecido, de modo que viam uma possibilidade para mais indivíduos poderem exercer a sua musicalidade, mesmo não sendo ouvintes. Ademais, também foi possível perceber a praticidade da utilização do dispositivo, sendo fácil a sua utilização em sessões de musicoterapia para pacientes com fraturas de membros superiores.

Conclusão: O dispositivo é adequado para transmitir a experiência rítmica com percussão para deficientes auditivos, tendo uma possível aplicação na musicoterapia para indivíduos que sofreram fraturas do membro superior, trazendo benefícios como a recuperação da coordenação motora durante a reabilitação. Desse modo, são necessários testes de aplicação em sessões de musicoterapia para comprovar tal efetividade. Os testes iniciais terem sido feitos apenas com dois participantes é um fator limitante.

Palavras-Chave: Musicoterapia , Deficiente auditivo , Reabilitação , Fraturas

Autor Principal: Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho

Email: lucasguimaraespessoa@gmail.com

Sexta-feira | 15 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 09h58min às 10h04min

[TL13]ESTENOSE FORAMINAL GRAVE NO NÍVEL L4L5 COM DESCOMPRESSÃO POR TÉCNICA ENDOSCÓPICA VIA TRANSFORAMINAL

Autores: PLÍNIO BRAGA LINHARES GARCIA , Lucas Rocha Cavalcanti , Victor Pontes Parahyba , MARCO MOSCATELLI , Márcio Coelho Parahyba Jr

Instituição: TS Health Center

Um paciente do sexo masculino, 75 anos de idade, praticante de natação e de musculação, apresentava diagnóstico de escoliose degenerativa em coluna lombar, com estenose foraminal grave no nível L4L5 a direita, relatando quadro de cialgia incapacitante a direita, com duas semanas de evolução. Negava lombalgia ou outras queixas. Na propedêutica pré-operatória, evidenciou-se uma discopatia avançada no nível L4L5, osteofitose significativa e fragmento herniado calcificado do disco L4L5, causando uma estenose importante no forâmen de L4L5 a direita. Após insucesso do tratamento conservador, foi indicado tratamento cirúrgico. Optou-se pela abordagem endoscópica por via transforaminal a direita no nível L4L5. O procedimento cirúrgico foi realizado em 19/07/2023, no qual realizou-se foraminoplastia ampla da SAP, pediclectomia parcial de L4 e ressecção do fragmento extruso e calcificado do disco L4L5. Foi obtida uma descompressão neurológica satisfatória ao fim do procedimento e o paciente evoluiu assintomático no pós-operatório, inclusive sem queixas de disestesia.

Palavras-Chave: ENDOSCOPIA DE COLUNA , ESTENOSE FORAMINAL , TRANSFORAMINAL **Autor**

Principal: Plínio Braga Linhares Garcia

Email: plinio.linhares@hotmail.com

Sexta-feira | 15 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 10h04min às 10h10min

[TL14]HASTE INTRAMEDULAR BLOQUEADA PARA TRATAMENTO DE FRATURAS NO FÊMUR

Autores: Lorena de Moura Gonçalves , Ana Victoria Dantas Mota Ramalho , Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho , Hugo Marques Sampaio , Rafael Murta Ferreira Rezende , Lucas Arêa Leão Barreto , Juliana Rodrigues Reis , Kevin Lucas Silva Ribeiro

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC

INTRODUÇÃO: Os acidentes de alto impacto afetam, com maior frequência, o fêmur. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível analisar os métodos para tratar esse tipo de fratura, tendo a haste intramedular bloqueada como principal opção. Dessa forma, é necessário analisar as informações da literatura acerca do tema no tratamento e de fraturas no fêmur, a fim de comparar essa técnica com outras utilizadas.

OBJETIVO: Realizar uma análise comparativa na bibliografia atual acerca do melhor método para tratar fratura no fêmur.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, a qual selecionou artigos dos últimos 4 anos que abordavam a haste intramedular bloqueada como principal tratamento para fraturas no fêmur. Foram feitas buscas com palavras-chave “locked intramedullary nail” “femoral shaft fracture” “femur fracture treatment” e “intramedullary nail complication” nas bases PubMed, Scielo e Google acadêmico. Para artigos com títulos semelhantes, foram selecionados aqueles que apresentavam data de publicação mais recente, excluindo os que não tratam sobre fratura no fêmur. Dos 196 artigos encontrados, foram selecionados 15 para compor esse estudo.

RESULTADOS: Há três opções principais para tratar fraturas no fêmur, sendo elas: o tratamento não-operatório, a osteossíntese com placa e parafuso e a haste intramedular bloqueada. No primeiro, ocorre um tempo prolongado de hospital, além de ter maior evidência de rigidez articular e consolidação viciosa. Já no segundo, verifica-se retardo na consolidação, maior risco de infecção e de agressão das partes moles. Enquanto isso, na haste intramedular bloqueada há maior estabilização, menor tempo de internação na UTI, além de permitir maior qualidade de vida ao paciente, tendo em vista que possibilita suportar cargas elevadas in vivo. No entanto, foram analisadas ainda, 215 complicações que surgiram diante dessa técnica, sendo a de maior incidência a anisomelia (50,7%), seguida por falha na consolidação (17,21%) e infecções de partes moles (6,98%), demais intercorrências apresentam riscos menores do que 5%.

CONCLUSÃO: Em suma, apesar das complicações que possam surgir do uso da haste intramedular bloqueada, ela se apresenta como melhor opção, tendo em vista que o risco para desenvolver TPV, embolia ou osteomielite são baixos. Assim, a melhor estabilização das fraturas, o menor dano aos tecidos moles e o favorecimento para suportar carga precoce favorecem utilizar esse tratamento como primeira opção.

Palavras-Chave: Haste intramedular bloqueada, Fratura de fêmur, Revisão bibliográfica.

Autor Principal: Lorena de Moura Gonçalves

Email: lorenamoura2001@outlook.com

Sexta-feira | 15 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 15h30min às 15h36min

[TL15]DIAGNÓSTICO DE DOENÇA DE PYLE EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Autores: Samuel Cavalcante Marinho , Mateus Dantas Paula , Vitor Tomé Forta Leitão , Ana Lívia Aguiar Nocrato , Francisco Andrade Neto.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará – UECE

Introdução: A Doença de Pyle é uma rara displasia metafisária genética, com menos de 30 casos relatados. Clinicamente, pode manifestar-se com genu valgo, maior tendência a fraturas, adelgaçamento cortical, hiperostose craniana e estatura acima da média. Radiologicamente, apresenta o sinal do "Frasco de Erlenmeyer" no fêmur e na tíbia, devido à constrição relativa da diáfise e alargamento da metáfise.

Objetivo: O escopo deste relato é descrever e compreender os aspectos clínicos e radiológicos dessa doença e correlacionar com o presente caso. Apresentação do caso: Paciente masculino, 4 anos, compareceu ao serviço de ortopedia acompanhado de sua mãe, que relatou presença de genu valgo e quedas frequentes. No exame físico, foi observada uma distância intermaleolar de 5,5 cm, além de leve escoliose, sem alterações craniais. Não houve anormalidades no nascimento, e seu desenvolvimento foi considerado normal. No histórico familiar, foi referido que o tio e o avô materno também tinham deformidades semelhantes, mas não receberam tratamento. A radiografia revelou padrão de acometimento característico da Doença de Pyle, com uma zona de transição bem definida entre as metáfises e diáfises referentes tanto ao fêmur, quanto da tíbia, a deformidade em "Frasco de Erlenmeyer". Sob necessidade de rastrear outras possíveis alterações relacionadas ao diagnóstico, a conduta foi de uma abordagem conservadora, com acompanhamento semestral do paciente.

Discussão: A Doença de Pyle é uma condição rara, de caráter genético com herança recessiva, cuja alteração é relacionada ao gene SFRP4, sendo muitas vezes subdiagnosticada devido à sua baixa incidência e às diversas apresentações clínicas. O diagnóstico precoce permite acompanhamento, aconselhamento e tratamento adequados para o paciente. Além disso, essa enfermidade pode ser confundida com outras doenças ósseas hereditárias, representando um desafio para os profissionais de saúde na identificação correta.

Conclusão: O relato do presente caso destaca a importância de compreender suas características clínicas e radiológicas. Essa assimilação é fundamental para evitar diagnósticos equivocados e garantir uma abordagem terapêutica apropriada. Compartilhar experiências e expandir o conhecimento acerca desta rara osteodistrofia é fundamental na busca de um melhor entendimento do assunto a fim de possibilitar uma melhor qualidade de vida aos pacientes afetados por tal patologia.

Palavras-Chave: Doença de Pyle , Osteodistrofia , displasia óssea

Autor Principal: Samuel Cavalcante Marinho

Email: samuel.marinho@aluno.uece.br

Sexta-feira | 15 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 15h36min às 15h42min

[TL16] LESÕES POR ARMA BRANCA DE 2018 A 2023: UM PAINEL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS PELO PRÉ-HOSPITALAR EM UMA CAPITAL DO NORDESTE

Autores: Geovana Cristina Silva de Sousa , Mateus Gomes de Oliveira , Felipe Vasconcelos Bastos , Amanda Gomes Barros Maia , Paulo Henrique Diógenes Vasques , Cláudio Roberto Freire de Azevedo , Wilcilene Oliveira dos Santos , Gabriel dos Santos Dias Soares.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará - UECE

Introdução: O trauma perfurante, frequentemente, está associado a violência, podendo ser causado por arma branca ou arma de fogo. As feridas por arma branca (FAB), apresentam uma morbimortalidade elevada, visto que estes objetos podem atingir órgãos vitais. Nesse contexto, o atendimento pré-hospitalar, realizado pelo Serviço Móvel de Urgência (SAMU) é fundamental para garantir o manejo ideal do paciente.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com ferimentos por arma branca atendidos no pré-hospitalar pelo SAMU Fortaleza.

Métodos: Estudo descritivo, retrospectivo, de caráter quantitativo, baseado no banco de dados do Serviço de Vigilância Epidemiológica, da Ouvidoria e do sistema de registros dos atendimentos do SAMU Fortaleza no período de 2018 a maio de 2023. A coleta de dados foi realizada a partir da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer Nº 6.041.176.

Resultados: Entre os anos de 2018 a maio de 2023, foram registrados 3.606 ocorrências de ferimentos por arma branca no SAMU em Fortaleza. A maioria dos casos ocorreu no sexo masculino, representando 2.917 (80,9%) do total de casos, sendo que o sexo feminino apresentou 556 ocorrências(15,4%). Houve 133 atendimentos (3,7%) em que o sexo não foi informado. Além disso, os registros mostram que 1.871 (51,9%) dos incidentes ocorreram durante o período noturno, enquanto isso, no período diurno houve 1.732 casos (48%), e apenas 3 casos não tiveram o período informado. A idade média das pessoas atendidas pelo SAMU nesse período foi de aproximadamente 36,6 anos. A regional que teve maior incidência de casos de FAB foi a Regional V, totalizando 604 casos (16,7%). Dentre os casos relatados, o tempo médio que o SAMU leva para chegar ao local da ocorrência após ser acionado é de 13,6 minutos. Além disso, durante esse período, os óbitos por lesões por arma branca totalizaram 163 casos, representando 4,5% do total de casos registrados.

Conclusão: Mais de 80% dos casos atendidos foram do sexo masculino. Nesse contexto, o serviço precisa compreender esse perfil e se preparar para essa realidade, pois o atendimento célere e eficiente é crucial no desfecho desses pacientes. Reduzir o tempo de atendimento poderá mitigar complicações e melhorar o prognóstico das vítimas. Ademais, a situação exige atenção e medidas para reduzir a incidência desses eventos e promover a segurança e o bem-estar da população.

Palavras-Chave: Ferimentos por Arma Branca , Serviços Médicos de Emergência , Trauma

Autor Principal: Geovana Cristina Silva de Sousa

Email: geovana.cristina@aluno.uece.br

Sexta-feira | 15 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 15h42min às 15h48min

[TL17]PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DOR LOMBAR EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO CEARÁ

Autores: Ruan Diego do Carmo Abreu, Ana Paula do Vale Marques, Andressa de Sousa Siqueira, Gabriel Bezerra Pereira, Luma Carolina Cavalcante Temoteo, Maria Fernanda Lopes da Silva.

Instituição: Universidade Estadual do Ceará – UECE

Introdução:A lombalgia é uma condição de dor que apresenta altas taxas de incapacidades e comorbidades, o que afeta diretamente a rotina dos que são acometidos por esse quadro. Entre os universitários, estudos indicam que cerca de 68% a 72% dos acadêmicos da área da saúde são afetados pela dor lombar. Isso evidencia que essa condição pode resultar não apenas no acometimento físico e psicossocial, mas também no comprometimento do desempenho acadêmico, que surge como consequência da progressão deste quadro.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo identificar a prevalência e os fatores relacionados com a lombalgia em estudantes universitários da área da saúde.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado em uma universidade pública do estado do Ceará, no período de novembro de 2022 e abril de 2023, aprovado pelo CEP sob o parecer nº 5.626.162. A amostra foi composta por 260 acadêmicos do primeiro e sétimo semestres dos cursos da área da saúde. Um formulário eletrônico foi disponibilizado para identificar o semestre dos estudantes, as características sociodemográficas e a presença de dor lombar. Após a coleta, foi realizada a análise descritiva dos dados.

Resultados: Notou-se que a maioria dos acadêmicos tiveram conhecimento sobre a lombalgia (142; 54,6%) e apresentavam algum histórico de dor lombar (181; 69,6%). Dentre os que já manifestaram algum quadro de lombalgia, 104(57,5%) eram do primeiro semestre e 77(42,5%) eram do sétimo semestre. Quanto às condições associadas a esse quadro, levantar peso foi o mais indicado como o momento promotor da dor (147; 24,5%), seguido dos atos de ficar em pé (101; 16,8%) sentar (101; 16,8%) e caminhar (65; 10,8%). Sono (54; 9,0%), viagens (54; 9,0%), atividades pessoais (29; 4,8%), vida social (24; 4,0%) e atividade sexual (26; 4,3%) foram os momentos menos indicados pelos acadêmicos.

Conclusão: Averiguou-se que a lombalgia entre os estudantes da área da saúde é prevalente e a sua manifestação deu-se principalmente em momentos de esforço físico, como levantamento de peso, e nas demais atividades cotidianas, como caminhar e sentar. Isso indica que é importante que os acadêmicos sejam estimulados a identificar precocemente os fatores de risco para a dor lombar, de modo a auxiliar no enfrentamento dessa condição.

Palavras-Chave: Acadêmicos , Lombalgia , Prevalência

Autor Principal: Ruan Diego do Carmo Abreu

Email: ruan.abreu@aluno.uece.br

Sexta-feira | 15 de setembro de 2023.

Horário da apresentação: 15h48min às 15h54min

[TL18]OS EFEITOS DA DEXMEDETOMIDINA PERINEURAL COM ROPIVACAÍNA PARA MELHORAR O BLOQUEIO DO PLEXO BRAQUIAL DURANTE CIRURGIA DE MEMBRO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE ENSAIOS CLÍNICOS

Autores: Lucas Arêa Leão Barreto , Amanda Pereira Sindeaux Pinheiro , Pedro Vitor Ferreira Rodrigues , Lorena de Moura Gonçalves , Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho , Ana Victoria Dantas Mota Ramalho , Renan Caminha Marinho , Maria Luzete Costa Cavalcante

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Introdução: A dexmedetomidina perineural tem sido adicionada à ropivacaína, um anestésico local de longa duração, no bloqueio do plexo braquial (BPB) prolongando sua duração e qualidade. No entanto, meta-análises (MA) passadas incluíram o uso de diferentes anestésicos e artigos retratados. Logo, realizamos uma nova MA para incluir novos ensaios clínicos randomizados (ECR) e focar na dexmedetomidina como adjuvante à ropivacaína.

Objetivo: Nosso objetivo foi conduzir uma MA da qualidade de BPB a partir de estudos comparando a uso de ropivacaína isolada e combinada com dexmedetomidina para pacientes sujeitos à cirurgia de membro superior.

Métodos: ECR que compararam o uso de dexmedetomidina com ropivacaína ao uso isolado de ropivacaína no BPB para cirurgia de membro superior foram pesquisados nas bases PubMed, Embase e Web of Science. Os resultados relatados foram tempo de início e duração do bloqueio sensorial e motor, duração da analgesia, consumo de opioides após a cirurgia e efeitos adversos de bradicardia, hipotensão, náuseas/vômitos e síndrome de Horner. A análise estatística de efeitos aleatórios foi realizada usando o Review Manager 5.4.1.

Resultados: Trinta e nove ECR foram incluídos nesta MA, compreendendo 2.461 pacientes. Dentre eles, 1.327 (53,9%) receberam dexmedetomidina, reduzindo significativamente o tempo de início do bloqueio sensorial (diferença média [DM] -4,44 min; IC 95% -5,39 a -3,49 min; $p < 0,00001$) e motor (DM -5,64 min; IC 95% -6,70 a -4,59 min; $p < 0,00001$). Além disso, a intervenção proposta aumentou a duração do bloqueio sensorial (DM 248,92 min; IC 95% 217,41 a 280,42 min; $p < 0,00001$) e motor (DM 236,92 min; IC 95% 200,20 a 273,64 min; $p < 0,00001$), e da analgesia (DM 284,34 min; IC 95% 252,06 a 316,62 min; $p < 0,00001$). A dexmedetomidina também reduziu o consumo de opioides no pós-operatório (MD -7,24 mg; IC 95% -10,55 a -3,93; $p < 0,0001$), e apresentou maior ocorrência de bradicardia (risco relativo [RR] 5,10; IC 95% 3,21 a 8,11; $p < 0,00001$) e hipotensão (RR 2,20; IC 95% 1,72 a 2,81; $p < 0,00001$). Por fim, uma análise de subgrupo do tipo de BPB revelou resultados semelhantes, que foram estatisticamente significativos para os bloqueios interscalênico e supraclavicular.

Conclusão: A dexmedetomidina com ropivacaína contribui para a melhoria do BPB e da analgesia; porém, a realização de cirurgia com o BPB aprimorado deve considerar o histórico dos pacientes, pois alterações hemodinâmicas transitórias podem ser uma contraindicação para seu uso.

Palavras-Chave: Plexo braquial , Bloqueio , Analgesia , Ropivacaína , Dexmedetomidina

Autor Principal: Lucas Arêa Leão Barreto

Email: lucas.area@gmail.com



XXV COTECE
CURSO AVANÇADO DE TRAUMA - SBTO
IV COLIG-CE

14 a 16 Setembro 2023 | Centro de Eventos do Ceará

XXV CONGRESSO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA DO ESTADO DO CEARÁ

CADERNO DE RESUMOS

Temas Livres
E-Pôster

[EP19]RECIDIVA DE HÉRNIA DISCAL MIGRADA L4L5 (SANG-HOO LEE TIPO 4) APÓS ABORDAGEM INICIAL PELO NÍVEL ADJACENTE (L5S1)

Autores: PLÍNIO BRAGA LINHARES GARCIA , Lucas Rocha Cavalcanti , Victor Pontes Parahyba , Márcio Coelho Parahyba Jr , Pedro Braga Linhares Garcia

Instituição: TS Health Center

Um paciente do sexo masculino, 46 anos de idade, praticante de jiu-jitsu, apresentava diagnóstico de hérnia de disco extrusa no nível L4L5, com quadro de lombociatalgia incapacitante a direita, com 4 meses de evolução, agudizado há sete dias. Após insucesso do tratamento conservador, foi optado pelo tratamento cirúrgico pela técnica de discectomia endoscópica. Pela classificação de Sang-Hoo Lee para hérnias migradas, a extrusão foi classificada como tipo 4. No avaliação radiográfica pré-operatória, evidenciou-se que o paciente apresentava uma janela interlaminar satisfatória no nível L5S1 e, então, optou-se pelo acesso interlaminar nesse nível. O procedimento cirúrgico foi realizado em 05/06/2023, com uma ressecção completa do conteúdo herniado e uma descompressão neurológica satisfatória. Paciente evolui assintomático no pós-operatório imediato. No 15º dia de pós-operatório, o paciente voltou a apresentar queixa de ciatgia importante a direita. Foi realizado novo exame de imagem, que evidenciou recidiva da hérnia discal no nível L4L5, novamente com migração caudal significativa (Sang-Hoo Lee tipo 4). Optou-se por nova abordagem endoscópica, também por via interlaminar, porém no nível L4L5. Procedimento foi bem sucedido e o paciente evoluiu com melhora dos sintomas no pós-operatório, queixando-se apenas de parestesia em região inguinal, que regrediu após uma semana de acompanhamento.

Palavras-Chave:HÉRNIA DE DISCO , ENDOSCOPIA DE COLUNA , DISCECTOMIA ENDOSCÓPICA , HÉRNIA MIGRADA

Autor Principal: Plínio Braga Linhares Garcia

Email: plinio.linhares@hotmail.com

[EP20]ACHADOS DE IMAGEM NA VARIAÇÃO CONGÊNICA DO PÉ: UM RELATO DE CASO DE PÉ TORTO CONGÊNITO

Autores: Yves Damon Gonçalves Feitosa , Samara Pereira de Almeida , Bruzo Ralden Araújo Ferreira , Francisco Leandro Fonteles Moreira , Thyanne Karoline Coimbra Soares

Instituição: Hospital São Carlos - Instituto São Carlos de Ensino e Pesquisa

INTRODUÇÃO: Pé torto congênito (PTC) é uma deformidade congênita que compromete todos os tecidos musculoesqueléticos distais ao joelho, sendo um dos defeitos mais comuns nos pés, com incidência de 0,5-5% nos nascidos vivos com proporção duas vezes maior no sexo masculino em comparação ao feminino. O envolvimento bilateral ocorre em 50% dos casos e, quando unilateral, tem predileção ao lado direito. O diagnóstico pré-natal através de ultrassonografia é feito em até 20% dos casos.

OBJETIVOS: Correlacionar o relato de caso por meio da ultrassonografia e radiografia.

MATERIAIS E MÉTODOS: Paciente do sexo masculino, recém-nascido, apresentou diagnóstico de pé torto congênito ainda no pré-natal. Ultrassonografia morfológica do terceiro trimestre detectou anormalidade caracterizada por mau alinhamento complexo do pé que envolve as partes moles e ósseas, com deformidade em equinvaro do retropé, cavo e adução do médio e antepé à direita, sem outras anomalias associadas.

RESULTADOS: Após o nascimento foi feita radiografia dos pés nas incidências anteroposterior e perfil com carga que evidenciou adução, rotação em varo, supinação e inversão do calcâneo, com flexão plantar do antepé e tornozelo. Ângulos talocalcâneo anteroposterior 12° e perfil 14°, tibiotalar 70°, talo-primeiro metatarso 30°, talo-quinto metatarso 12°, tibiocalcâneo 130°. O paciente submeteu-se a tratamento conservador seriado com gesso, ainda em curso no momento.

CONCLUSÃO: O diagnóstico de PTC é feito em até 20% das vezes no pré-natal e, quando precoce, demonstra um prognóstico melhor dos resultados. A radiografia é utilizada para avaliar o grau de deformidade e planejamento terapêutico, seja com gesso ou cirúrgico. Palavras-chave: pé torto congênito; ultrassonografia; radiografia.

Palavras-Chave: -pé torto congênito , ultrassonografia , radiografia

Autor responsável: Samara Pereira de Almeida

Email: samaraalmeidap@outlook.com

Autor Principal: Yves Damon Gonçalves Feitosa

Email: yvesfeitosa@gmail.com

[EP21] ACOMPANHAMENTO DA DISPLASIA DE DESENVOLVIMENTO DO QUADRIL PELA ULTRASSONOGRAFIA: UM RELATO DE CASO

Autores: Samara Pereira de Almeida , Yves Damon Gonçalves Feitosa , Francisco Leandro Fonteles Moreira , Bruzo Ralden Araújo Ferreira , Matheus Martins Cavalcante

Instituição: Hospital São Carlos - Instituto São Carlos de Ensino e Pesquisa

INTRODUÇÃO: Displasia de desenvolvimento do quadril (DDQ) caracteriza-se pelo desenvolvimento aberrante da articulação coxofemoral. Mais comum em meninas, sua suspeita clínica ocorre através de alteração no exame físico pelas manobras de Ortolani e Barlow. A ultrassonografia é importante instrumento para confirmação diagnóstica e acompanhamento.

OBJETIVOS: Relatar o seguimento de um caso de DDQ através do método GRAF pela ultrassonografia.

MATERIAIS E MÉTODOS: L.C.R, 1 mês, procura atendimento em clínica privada para realizar ultrassonografia dos quadris devido alteração no exame físico durante puericultura. No primeiro exame, evidenciou um quadril direito subluxado de forma intermitente aos movimentos, sem congruência entre a cabeça femoral e acetábulo, com ângulo beta medindo $72,2^\circ$ (grau III de GRAF). O quadril esquerdo apresentava-se normal, com boa congruência entre as estruturas ósseas. Um mês após, observou-se certa retificação do promontório, porém com teto ósseo recobrimo de maneira satisfatória a cabeça femoral, agora com ângulo alfa de $42,6^\circ$ e beta de $68,5^\circ$ (grau IIa de GRAF). Na ultrassonografia seguinte, após dois meses do primeiro exame, já havia total congruência articular no quadril direito, com ângulos normais, alfa medindo 64° e beta 44° (grau Ia de GRAF).

RESULTADOS: Resolução da DDQ com seguimento ultrassonográfico pelo método GRAF com técnicas conservadoras de displasia do quadril.

CONCLUSÃO: O método GRAF para diagnóstico e acompanhamento de DDQ é uma ferramenta útil, ajudando na condução dos casos. O ângulo alfa determina o tipo e o beta o subtipo. Sua classificação varia de I a IV, com grau variáveis de descentralização do quadril.

Palavras-Chave: displasia , quadril , Ortolani , Barlow , ultrassonografia

Autor Principal: Samara Pereira de Almeida

Email: samaraalmeidap@outlook.com

[EP22]ASPECTOS RADIOLÓGICOS APLICADOS À ESPONDILOLISTESE - UMA REVISÃO DA LITERATURA

Aurores: Erismar Maia Purêza , Liliane Soares Gomes , Lincoln Segundo Miranda , Milton Bezerra Pinheiro Neto , Stephany Angel Barbosa dos Santos , Thailan Vitor da Silva Rodrigues , Vanessa Conceição Alves Bezerra , Helber Fabrício Maia Reis

Instituição: Estácio Idomed Canindé

Introdução: A espondilolistese é uma condição em que uma das vértebras da coluna vertebral desliza sobre a outra, provocando a perda do seu alinhamento normal. Apesar de poder ocorrer em qualquer região da coluna, essa patologia tem maior incidência na região lombar devido a maior pressão a que está submetido este segmento da coluna vertebral.

Objetivo: Revisar a literatura sobre os aspectos radiológicos aplicados à espondilolistese.

Metodologia: A presente pesquisa se trata de uma revisão bibliográfica tipo narrativa e ocorreu de junho a julho de 2023 por livros da área médica e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scielo, Lilacs e Bireme e teve como descritores: espondilolistese, coluna e radiologia. Os critérios de inclusão levaram em conta artigos publicados nos últimos 5 anos em português e inglês, completos e gratuitos, dos tipos revisional, casos clínicos e estudo transversal. Foram excluídos artigos publicados antes de 2016, incompletos, monografias, anais de congresso e teses de dissertação de mestrado e doutorado. Assim, dos 1221 encontrados, foram incluídos 10 na amostra, dada a sua relevância para o tema.

Resultados: A espondilolistese possui duas formas de ocorrência: retrolistese, quando há o deslocamento posterior da vértebra e anterolistese, em caso de deslizamento anterior. Os fatores de risco da espondilolistese mais frequentes são: a degeneração natural, o traumatismo, a ístmica e a displásica. É comum a compressão de nervos que a médio e longo prazo podem provocar perdas sensitivas e motoras, sendo o nervo ciático o mais envolvido. O diagnóstico compreende a clínica, quadro de dorsalgia irradiada aos membros inferiores agravado com a extensão e flexão da coluna ou desse membros, devendo ser confirmada por exames radiológicos, visto o custo/benefício. As radiografias permitirão avaliar o alinhamento da coluna e o grau de espondilolistese e, por vezes, com incidência oblíqua para averiguar fraturas e falhas ósseas na região pars interarticularis, como ocorre com a do tipo ístmica. Caso se constate grau médio ou avançado ou em casos de dúvida diagnósticas diante de suspeição clínica pode ser necessária a complementação com tomografia computadorizada e/ou ressonância magnética.

Conclusão: O diagnóstico de espondilolistese consiste no exame físico e radiológico, tais como tomografia computadorizada e ressonância magnética, para a sua confirmação e classificação, conseguindo um eficaz direcionamento.

Palavras-Chave: Radiologia , Coluna , Espondilolistese

Autor Principal: Erismar Maia Pureza

Email: erismar.pureza@gmail.com

[EP23] ALIZAÇÃO EM OSTEOPOROSE ASSOCIADA À GESTAÇÃO E LACTAÇÃO, SINTOMAS E TRATAMENTOS.

Autores: Kauane Emilly Ribeiro Aureliano , Yasmin Ricarte Mota , Emille Ferreira Braga , Luiz Alberto de Freitas Júnior , Francisco Duque de Paiva Giudice Júnior , Maria Julya Albuquerque Parente , Francisco Gabriel Rodrigues Dias , Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC

Introdução: A Osteoporose associada à gestação/lactação é um tipo de osteoporose pré-menopausa, mais frequente no terceiro trimestre da gestação ou após o parto. A Osteoporose é caracterizada pela perda de densidade óssea e alteração da arquitetura do tecido em questão, aumentando o risco de fraturas. Durante a gestação, os ossos maternos funcionam como fonte de Cálcio para o embrião, proporcionando até 120 mg/Kg por dia do mineral, perceptível pela queda da densidade óssea no terceiro trimestre de 2-4% e na lactação de 1-3% ao mês. Apesar disso, a patogênese da doença ainda é incerta e necessita de um conjunto de fatores de predisposição para seu diagnóstico.

Objetivo: Este trabalho tem por objetivos compreender o impacto da gestação e lactação sobre o tecido ósseo, bem como o estabelecimento de osteoporose, suas manifestações clínicas mais reportadas e possíveis tratamentos diferenciais.

Metodologia: Foram utilizados os descritores DeCS 'pregnancy', 'lactation-associated osteoporosis' com o operador booleano 'and' na database do PubMed. Os artigos utilizados tinham como critérios data de publicação nos últimos cinco anos, texto em inglês na íntegra e disponibilizado de forma gratuita, resultando em 21 trabalhos analisados.

Conclusão: A perda de Cálcio é um evento normal da gestação e lactação, portanto para o diagnóstico de Osteoporose é necessário avaliação dos sinais, sintomas e histórico da paciente. Dentre os fatores de risco encontra-se histórico familiar de Osteoporose, principalmente pós-menopausa, em parentes de primeiro grau, baixo Índice de Massa Corporal, deficiência de vitamina D, baixo consumo de Cálcio, sedentarismo, tabagismo, etilismo, Doença Celíaca e uso de anticoagulantes como heparina. A patologia é mais frequente na primeira gravidez, com multiparidade não sendo associada com maior risco de desenvolver a doença. As manifestações clínicas mais comuns são dores toracolombares associadas a múltiplas fraturas vertebrais, principalmente nas vértebras L1, L2 e T12, sendo a Ressonância Magnética o exame mais indicado para o diagnóstico. O tratamento não é padronizado, variando para cada paciente, no entanto a lactação sempre precisa ser interrompida. Os fármacos mais indicados são Teriparatida e anticorpos monoclonais, tais como Denosumabe e Romosozumabe, podendo ser acompanhados de suplementação de cálcio e vitamina D. Em casos mais graves, pode-se realizar cesárea de emergência ou vertebroplastia, dentre outras intervenções ortopédicas.

Palavras-Chave: osteoporose , lactação , gestação , anticorpos monoclonais

Autor Prinpital: Kauane Emilly Ribeiro Aureliano

Email: kauaneemilly@alu.ufc.br

[EP24] AUMENTO DIFUSO DA TEXTURA MINERAL ÓSSEA NA RADIOGRAFIA: UM RELATO DE CASO

Autores: Samara Pereira de Almeida , Yves Damon Gonçalves Feitosa , Francisco Leandro Fonteles Moreira , Bruzo Ralden Araújo Ferreira , Matheus Martins Cavalcante

Instituição: Hospital São Carlos - Instituto São Carlos de Ensino e Pesquisa

INTRODUÇÃO: A elevação da textura mineral óssea em pacientes pediátricos pode ser dividida em várias categorias, como displasias esqueléticas, metabólicas, tóxicas e idiopáticas.

OBJETIVO: Demonstrar a construção do diagnóstico de um caso de aumento da textura mineral óssea em um paciente pediátrico.

MATERIAIS E MÉTODOS: Paciente do sexo feminino, J.B.F., 6 anos, em investigação para osteopetrose e acompanhado no ambulatório de ortopedia, procura serviço de radiologia em Fortaleza-CE. Realizou-se radiografias dos braços, antebraços, mãos para idade óssea e panorâmicos dos membros inferiores que evidenciaram aumento difuso da textura óssea, faixas radiolucidas nos metacarpos e falanges proximais das mãos, bem como linhas radiolucidas e radiodensas alternadas nas regiões metafisárias distais em ambos os raios. O conjunto dos achados faz pensar nas condições que aumentam difusamente a densidade óssea.

RESULTADOS: Abrindo leque de diferenciais, descartou-se causas metabólicas e idiopáticas, como hipervitaminose D e saturnismo. Estreitado o foco entre osteopetrose e picnodisostose, ambas se baseiam em defeitos dos osteoclastos, caracterizando ossos frágeis e osteosclerose, dando aparência de “osso dentro de osso”. Porém, na picnodisostose, há idade óssea retardada, dedos curtos e largos e agenesia parcial da falange distal dos quirodáctilos. Na osteopetrose, há aspecto de deformidade tipo frasco de Erlenmeyer e bandas metafisárias radiolucidas alternadas. Os achados radiográficos encontrados sugeriram osteopetrose.

CONCLUSÃO: Diante de radiografias com elevação difusa da densidade mineral óssea em pacientes pediátricos, alguns diagnósticos diferenciais devem ser considerados. A análise minuciosa dos detalhes nos exames de imagem ajudam a diferenciar essas condições e chegar num denominador comum na elucidação diagnóstica.

Palavras-Chave: osteopetrose , picnodisostose , radiografia , aumento da densidade mineral óssea

Autor Principal: Samara Pereira de Almeida

Email: samaraalmeidap@outlook.com

[EP25] BREVE REVISÃO LITERÁRIA DO MENISCO DISCOIDE

Autores: Erismar Maia Purêza , Beatriz Gomes Pinto , Juliermes Costa de Oliveira , Lincoln Segundo Miranda , Jose Ossian Almeida Souza Filho , Helber Fabrício Maia Reis

Instituição: Estácio Idomed Canindé

Introdução: O menisco discóide é uma variação anatômica rara que pode afetar os meniscos medial e/ou lateral, incidindo com maior frequência no menisco lateral. A anomalia tem relação à forma, ao tamanho, à estabilidade e à cobertura do platô tibial. A etiopatogenia mal definida, a baixa incidência de sua ocorrência e a escassez de sintomas somados à não letalidade dessa disfunção, contribui para registros epidemiológicos superficiais dessa patologia.

Objetivos: Analisar os aspectos anatômicos e clínicos sobre o menisco discoide e os tratamentos possíveis.

Metodologia: A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica tipo narrativa e ocorreu no mês de maio de 2023 por livros de medicina e saúde e artigos científicos em suas variadas modalidades. A busca literária, encontrada no Scielo, Google Acadêmico, Lilacs e Bireme, teve como descritores: joelho, menisco discoide, variação anatômica e ressonância magnética. Os critérios de inclusão levaram em conta artigos publicados nos últimos 15 anos em português, espanhol e inglês, completos e gratuitos, dos tipos revisional, relato de caso, estudo transversal. Foram excluídos artigos publicados antes de 2008, incompletos, monografias, anais de congresso e teses de dissertação de mestrado e doutorado. Foram encontrados 1.777 arquivos, dos quais somente 5 foram incluídos na amostra, dada a escassez de literatura.

Resultados: A identificação clínica de um portador dessa enfermidade compreende a verificação de instabilidade ou travamento completo do joelho, estalos e relato de dor em conjunto à ressonância magnética, que certificará a suspeita médica. O tratamento depende de fatores como sintomas, idade do paciente, tipo de lesão do menisco e a persistência de queixa de dor. Em casos de acometimento acentuado, recomenda-se o fortalecimento da musculatura em exercícios de baixo impacto nas articulações. Em casos mais graves, com fissura no menisco, recomenda-se a menissectomia e, posterior, fisioterapia.

Conclusão: Depreende-se do estudo que, apesar da subnotificação e a existência de pacientes assintomáticos, o que, em tese, ensejaria a inexistência na terapia, há medidas de tratamento eficazes, sendo elas o fortalecimento da musculatura, em casos mais leves, e a remodelação meniscal, nos casos mais graves. Ambos os tratamentos possibilitam aos pacientes o retorno às suas atividades cotidianas.

Palavras-Chave: Menisco , Discóide , Ressonância , Menissectomia

Autor Principal: Erismar Maia Pureza

Email: erismar.pureza@gmail.com

[EP26] CHOQUE HIPOVOLÊMICO COMO REPERCUSSÃO DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

Autores: Guilherme Alves Ferreira da Cruz , Thiago Haiashida Carvalho , Francisco Alerrandro da Silva Lima , Gabriella Barroso De Albuquerque , Danilo Coutinho Franco , Mylena Misa Yoshimura , Maria Clara Aguiar de Araújo Guimarães , Jocelia Maria de Azevedo Bringel

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Introdução: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é a maior causa de disfunções neurológicas em crianças, podendo levar a sequelas permanentes. As repercussões hemodinâmicas desse tipo de trauma, em específico o choque hipovolêmico, são complexas e ainda não estão totalmente esclarecidas, dificultando o prognóstico e o manejo adequado dos pacientes pediátricos nessa condição.

Objetivos: Esta pesquisa teve como objetivo estabelecer a relação do choque hipovolêmico no paciente pediátrico com o trauma cranioencefálico.

Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e retrospectivo, o qual ocorreu por meio da análise de dados coletados em artigos das plataformas MEDLINE (foram encontrados 61 artigos) e EMBASE (foram encontrados 89 artigos), utilizando os descritores 'Craniocerebral trauma' , 'Child' , 'Hypovolemic shock' , associados pelo operador booleano 'AND' , delimitados durante o período de junho de 2019 até junho de 2023. Apenas 4 artigos atenderam aos critérios propostos por este estudo.

Resultados: Crianças com traumas de cabeça e pescoço representam as admissões mais comuns em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (57%), classificadas, principalmente, como traumas moderados. Contudo, uma parcela desses pacientes evolui com complicações hemodinâmicas complexas, como o choque hipovolêmico, devido à associação entre a idade jovem e à alta energia do mecanismo traumático. A combinação entre esses dois eventos ainda representa um desafio clínico, já que esse grupo de pacientes apresenta maior mortalidade e pode cursar com maiores complicações, além de não haver uma padronização da abordagem clínica nessas situações. Um estudo revelou contradições na associação entre choque hipovolêmico e TCE em crianças, destacando que não há uma relação significativa desse quadro clínico com alta mortalidade, de modo que o choque hipovolêmico em decorrência, especificamente, de TCE é raro, sendo mais comum em politraumas.

Conclusões: Este levantamento colabora para o entendimento da associação entre o choque hipovolêmico e o trauma cranioencefálico em crianças. Espera-se que a discussão possa estimular o desenvolvimento de novos estudos na área e suscitar a realização de pesquisas que estabeleçam um fluxo clínico para o quadro destacado, o que possibilitará avanços no tratamento desse público.

Palavras-Chave: Trauma cranioencefálico , Criança , Choque hipovolêmico

Autor Principal: Guilherme Alves Ferreira da Cruz

Email: guilherme.cruz@aluno.uece.br

[EP27]CONDROMATOSE SINOVIAL EM ADOLESCENTE ASSISTIDO EM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE REFERÊNCIA NA CIDADE DE FORTALEZA: ESTUDO DE CASO

Autores: Maria Fernanda Lopes da Silva , Caio Brekenfeld Moreira Diniz , Eduardo Pereira Ilário Gonçalves , Marina Alencar Noronha , Francisco Andrade Neto

Instituição: Universidade Estadual do Ceará - UECE

Introdução: A condromatose sinovial é uma doença benigna pouco frequente caracterizada pela metaplasia condrogênica articular, na qual corpos livres condrogênicos flutuam no líquido sinovial ou na bainha tendínea. A base do tratamento para essa doença consiste no diagnóstico precoce e a remoção cirúrgica dos corpos livres.

Objetivo: O presente relato tem por objetivo descrever um caso de condromatose sinovial em joelho esquerdo em paciente do sexo feminino atendida em hospital pediátrico de referência na cidade de Fortaleza, Ceará.

Relato de Caso: Paciente feminina, 14 anos, apresentou queixa de dor e aumento do volume do joelho esquerdo após esforços físicos, há pelo menos 1 ano. Ao exame físico, constatou-se sinovite do joelho esquerdo sem derrame articular, amplitude de movimento de 20 a 120°, sem calor ou eritema local, e sem circulação colateral. Em abril/2022 realizou exame de ressonância magnética do joelho esquerdo que evidenciou derrame articular de pequeno volume, associado a um espessamento e realce sinovial difuso, com múltiplos corpos livres osteocondrais, medindo até 1,0 cm, preenchendo os recessos articulares, compatível com condromatose sinovial. Devido às queixas de limitação funcionais diárias progressivas, em julho/2023 a paciente foi submetida a tratamento cirúrgico com artrotomia longitudinal parapatelar do joelho, seguida de retirada dos corpos livres osteocondrais e sinovectomia parcial.

Discussão: A condromatose sinovial acomete predominantemente homens entre 30 e 50 anos. Geralmente apresenta-se de forma unilateral, podendo se desenvolver em qualquer tipo de articulação, mas ocorrendo com maior frequência no joelho, seguido pelo quadril. Normalmente surgem numerosos corpos livres, mas pequenos em tamanho. Em geral, apresenta-se, como queixa principal, aumento de volume, o que caracteriza derrame articular. Posteriormente pode evoluir para quadro com dor e edema, além de crepitação dos tecidos moles. O tratamento para condromatose sinovial é cirúrgico, podendo ser feita uma sinovectomia ou a simples retirada dos corpos livres articulares.

Conclusão: O diagnóstico inicial precoce juntamente com o tratamento adequado são essenciais para melhorar a qualidade funcional articular e evitar alterações degenerativas futuras. Para reduzir a recorrência da condromatose sinovial, é recomendado a remoção dos corpos livre, juntamente com a sinovectomia.

Palavras-Chave: Condromatose Sinovial , Tratamento Cirúrgico , Adolescente

Autor Principal: Maria Fernanda Lopes da Silva

Email: mariafernanda.lopes@aluno.uece.br

[EP28] CONSEQUÊNCIAS ENDOCRINOLÓGICAS DO USO INDISCRIMINADO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES NO ESPORTE

Autores: Ana Deborah Leite de Souza , Gabriel Bezerra Pereira , Andressa de Sousa Siqueira , Ruan Diego Do Carmo Abreu

Instituição: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Introdução: O grupo dos esteróides anabolizantes (EA) é representado pela testosterona e por seus derivados sintéticos, os quais estão presentes no dia a dia de diversas pessoas que almejam uma melhor estética corporal aliada a um aumento de massa muscular mais rapidamente. Posto isso, a utilização desses hormônios, advindos, precipuamente, de compras "online", tem sido recorrente, cenário que é preocupante, haja vista que tais produtos são preparados, majoritariamente, de maneira ilícita, sem submetê-los a órgãos de controle, como a ANVISA. Ademais, seu uso indiscriminado denota prejuízos tanto físicos quanto psicológicos para a saúde dos indivíduos que os utilizam, além de desregulação hormonal, devido à redução da produção endógena de testosterona no corpo, podendo suscitar em hipogonadismo.

Objetivo: Realizar um levantamento dos casos de hipogonadismo em pacientes que fizeram uso indiscriminado de EA.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados científicas PubMed, MEDLINE e LILACS, através do portal Capes Periódicos, com a utilização dos descritores "hypogonadism" e "anabolic androgenic steroid", combinados por meio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês e em português nos últimos 5 anos. Após realizada uma triagem por etapas, foram escolhidos 8 artigos que abordavam as consequências endocrinológicas referentes ao abuso de EA.

Resultados: Em um estudo envolvendo 520 pacientes que usaram EA dentro de um ano, 84% relataram sintomas sexuais, como disfunção erétil, redução de libido e ejaculação precoce, por, pelo menos, 3 meses, enquanto 18% manifestaram infertilidade conjugal. Analogamente, outra pesquisa analisou 150 pessoas, das quais 64% tiveram infertilidade e 59% disfunção erétil decorrentes de tal uso indisciplinado. Por fim, um último trabalho mostrou que ginecomastia e agitação corporal estão presentes em 34% e 27% dos pacientes, respectivamente. Outrossim, o abuso de EA foi responsável por reduzir os níveis hormonais de testosterona livre, FSH e LH ($p=0,01$).

Conclusão: O uso de EA para fins estéticos traz inúmeros prejuízos à saúde do indivíduo, como hipogonadismo e suas repercussões, sendo seu uso indiscriminado apontado como um grave problema de saúde pública. Com isso, a criação de legislações proibitivas do uso de esteróides anabolizantes e a educação continuada dos profissionais de saúde são etapas iniciais para dirimir essa problemática.

Palavras-Chave: medicina do esporte , hipogonadismo , esteroides anabolizantes

Autor Responsável: Gabriel Bezerra Pereira

Email: gabrielbezerra.medicina@gmail.com

Autor Principal: Ana Deborah Leite de Souza

Email: anadeborah.s2@outlook.com.br

[EP29]EFICÁCIA DO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO EM INTERNAÇÕES POR TÉTANO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Autores: Hugo Marques Sampaio , Guilherme Pimentel Gomes Vidal Patrocínio , Lucas Arêa Leão Barreto , Lorena de Moura Gonçalves , Kevin Lucas Silva Ribeiro , Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho , Ana Victoria Dantas Mota Ramalho , Lillian Lima Chaves

Instituição: Universidade Federal do Ceará – UFC

Introdução: O Tétano é uma infecção bacteriana não contagiosa causada pelo microrganismo *Clostridium tetani*. A neurotoxina dispensada pela bactéria impede a liberação do ácido gama-aminobutírico (GABA) e da glicina dos neurônios inibitórios, o que deixa o neurônio motor em estado de hiperatividade, acarretando na paralisia muscular e podendo levar a morte do indivíduo. Nos últimos 10 anos, o Brasil teve 1.871 internações por tétano no sistema de saúde público e privado. **Objetivo:** Analisar a eficácia do sistema de saúde brasileiro no tratamento de pacientes internados por infecção tetânica, desenvolvendo uma análise quantitativa da taxa de sobrevivência dos pacientes.

Metodologia: Para a revisão acadêmica, foram selecionados artigos das bases de dados virtuais: Pubmed, Scielo e Google acadêmico. Mediante a utilização dos seguintes descritores: tétano, tetanus, óbitos e internações. Ademais, para a coleta de dados utilizados no trabalho, foi feita uma pesquisa minuciosa no “Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)” coletando as informações e correlacionando com os achados da revisão literária.

Resultados: O Brasil apresenta uma média de 187,1 internações anuais por tétano, incluindo o sistema de saúde público e privado. Valor esse que poderia ser menor quando levado em consideração que já existe um sistema vacinal gratuito, disponibilizado pelo SUS, que previne a contaminação com o *Clostridium tetani*. Dentre as pessoas internadas, temos 342 óbitos, obtendo uma taxa de mortalidade de 18,35%, sendo desse total 262 homens e 80 mulheres. Ademais, o sistema de saúde gastou 11.390.597 R\$ na tentativa de tratamento desses pacientes, gerando um gasto médio de 1.139.059 milhões de reais por ano.

Conclusão: Conclui-se que o tétano é uma doença com alta taxa de mortalidade no Brasil, quase 20% de óbito dentre pacientes internados, além de gerar um gasto milionário no sistema público brasileiro. Todavia, a existência de uma vacinação desperta a oportunidade de mitigar a perpetuação da infecção desse microrganismo. Logo, cabe ao Governo federal buscar meios de incitar a população a se vacinar e, com isso, mitigar a contaminação pelo *Clostridium tetani*. Referências: SANCHEZ-GRILLO, Reinaldo et al. Uncommon Progressive Systemic Tetanus: A Case Report. *Cureus*, v. 15, n. 5, 2023. LARRUBIA, Ana Luiza Silveira et al. Tétano acidental: uma revisão dos aspectos clínicos, epidemiológicos e neuroquímicos/Accidental tetanus: a review of clinical, epidemiological

Palavras-Chave: Tetanus , Tetano , óbitos , Internação

Autor Principal: Hugo Marques Sampaio

Email: hugomed@alu.ufc.br

[EP30]EFICÁCIA DO USO DE ÁCIDO HIALURÔNICO NO TRATAMENTO DA CONDRIMALÁCIA PATELAR

Autores: Kayro Yvens Fidelis Bastos , Gabriel Bezerra Pereira , Diôgo Menezes Cardoso , Arthur Ryan Almeida Mendes

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Introdução: A condromalácia patelar é uma doença degenerativa da cartilagem articular, responsável por uma das principais causas de dor no joelho. Essa enfermidade prejudica a qualidade de vida dos pacientes, além de ser precursora da osteoartrite patelar. Assim, o ácido hialurônico surgiu como uma maneira de tratar essa condição.

Objetivos: Revisar a literatura com o intuito de verificar a eficácia do Ácido Hialurônico (AH) no tratamento da condromalácia patelar.

Métodos: O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa. Foram pesquisados trabalhos científicos por meio do uso dos descritores (DeCS/MESH) “Chondromalacia Patellae”, “Hyaluronic Acid” e “Treatment”, com recorte temporal de 2019 a 2023, nas bases de dados MEDLINE, EMBASE e SCOPUS. Foram incluídos estudos em inglês e excluídos artigos que não cumprissem a temática proposta e o recorte temporal, assim, obteve-se 10 artigos.

Resultados: Com a aplicação intra-articular de ácido hialurônico na abordagem subpatelar, notou-se a diminuição dos escores WOMAC, de 50 para 34 ($p < 0,01$), e evolução nas ressonâncias magnéticas nos pacientes que foram tratados com AH, com maior eficácia a curto prazo em comparação ao longo prazo. Ademais, foi evidenciado que são necessárias mais aplicações para que o resultado seja satisfatório, dado que uma única aplicação induz resultados semelhantes a nenhuma aplicação de AH. O consenso estabelecido no tratamento americano utiliza essa intervenção proposta em casos moderados e admite sua taxa de eficiência reduzida em casos mais graves, os quais normalmente são indicados ao tratamento cirúrgico da condromalácia. Alguns estudos mostraram que o tratamento pode atenuar a dor, acelerar o autorreparo e atuar de maneira preventiva para outras complicações, em que apresentaram bons resultados quando aliado a terapias manuais e fortalecimento da musculatura adjacente.

Conclusão: Portanto, essa intervenção pode ser eficiente quando realizada junto a outras técnicas, porque há melhores resultados quando a aplicação de AH é precoce, a curto prazo, aliada a terapias manuais, concomitante a fortalecimento da musculatura adjacente e com aplicações mais frequentes. Além disso, é preciso mais estudos teóricos e empíricos nessa área para que se elucide exatamente os mecanismos de atuação, bem como sua eficácia.

Palavras-Chave: Chondromalacia Patellae , Hyaluronic Acid , Efficacy , Treatment

Autor Principal: Kayro Yvens Fidelis Bastos

Email: kayroyvens1234@gmail.com

[EP31]HEMIPLECTOMIA INTERNA EM PACIENTE JOVEM COM OSTEOSSARCOMA PRIMÁRIO DO OSSO ILÍACO DIREITO: RELATO DE CASO

Autores: Antônio Eudes Soares de Sousa , João Antonio Soares de Sousa , Marina Alencar Noronha , Cecília Gomes dos Santos Alves ,Francisco Andrade Neto

Instituição: Universidade Estadual do Ceará

Introdução: O osteossarcoma, apesar de raro, é descrito como o tumor primário ósseo maligno mais prevalente abaixo dos 18 anos de idade. A hemipelvectomy é um procedimento cirúrgico complexo que visa controlar a doença localmente avançada quando o anel pélvico é envolvido.

Objetivo: O objetivo deste relato de caso é descrever o diagnóstico e o plano terapêutico utilizado para tratar um paciente jovem com osteossarcoma no osso ilíaco direito. Relato de caso: O paciente masculino, 17 anos, procurou atendimento médico com queixa de dor na coxa direita após a prática de atividade física. Exames de imagem revelaram uma lesão expansiva heterogênea radiologicamente agressiva no osso ilíaco direito. Após a realização de biópsia, o diagnóstico de osteossarcoma condroblástico primário do osso ilíaco foi confirmado. A avaliação clínica e os exames de imagem revelaram uma lesão localmente avançada, porém, sem metástase, classificado como cT3bN0M0. Após quimioterapia neoadjuvante, decidiu-se pela realização de uma hemipelvectomy interna tipo IV + cabeça do fêmur como tratamento local. Esse procedimento envolve a remoção de toda a hemipelve direita, bem como a cabeça do fêmur com articulação fechada. O paciente e a família foram informados sobre o risco intraoperatório de amputação do membro inferior direito, caso necessário para o controle completo da doença.

Discussão: O osteossarcoma é o tumor ósseo primário mais comum em crianças e adultos jovens. Quando ocorre no ilíaco, a escolha do tratamento considera a preservação da função do quadril e a remoção do tumor com margem oncológica ampla ou radical. A hemipelvectomy é uma modalidade de tratamento cirúrgico, que pode respeitar margem tanto ampla quanto radical, e pode preservar ou não o membro inferior. A ressecção da hemipelve pode ser associada à remoção da cabeça do fêmur para garantir margens livres de tumor. Estudos mostram que a hemipelvectomy é efetiva no controle local do tumor e pode proporcionar uma boa sobrevida.

Conclusão: A hemipelvectomy interna tipo IV + cabeça do fêmur apresentou-se como a melhor opção terapêutica nesse caso, visando controlar a doença localmente avançada. A decisão de realizar uma cirurgia com essas características foi baseada na extensão do comprometimento ósseo e das partes moles, bem como na alta agressividade e crescimento rápido do tumor.

Palavras-Chave: Osteosarcoma , Ossos Pélvicos , Hemipelvectomy

Autor Principal: Antonio Eudes Soares de Sousa

Email: eudes.sousa@aluno.uece.br

[EP32]O TRATAMENTO CIRÚRGICO CONVENCIONAL VERSUS USO DA MEMBRANA AUTÓGENA INDUTORA DE CONDRÓGENESE NO TRATAMENTO DA CONDROMALÁCIA

Autores: Maria Fernanda Lopes da Silva , Diôgo Menezes Cardoso , Antonio Eudes Soares de Sousa , Ruan Diego Do Carmo Abreu , Eduardo Pereira Ilário Gonçalves , Midian Constantino Teixeira

Instituição: Universidade Estadual do Ceará - UECE

Introdução: A condromalácia é uma doença caracterizada pela lesão da cartilagem que recobre a região articular da patela. Seu sintoma mais prevalente é a dor e acomete, principalmente, as mulheres. Embora sejam utilizadas muitas técnicas cirúrgicas para o reparo da cartilagem, recentemente, métodos com a utilização do colágeno para estimular a medula óssea, se tornaram conhecidos.

Objetivo: Avaliar se existe comparação entre a utilização do tratamento cirúrgico e a utilização da técnica de condrogênese autóloga induzida por matriz (membrana de colágeno) no tratamento da condromalácia.

Métodos: Foi realizada uma revisão integrativa pesquisando artigos científicos nas bases de dados MEDLINE e EMBASE, utilizando os descritores “chondromalacia” AND “collagen”. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos com recorte temporal entre 2019 e 2023, palavras da busca no título e com o objetivo da pesquisa, sendo encontrados 4 artigos.

Resultados: A condromalácia é caracterizada pelo desgaste da cartilagem hialina localizada na face patelar do fêmur. Essa cartilagem possui difícil regeneração e o seu desgaste gera compressão das estruturas, podendo formar fissuras ou úlceras com o tempo. O tratamento cirúrgico da condromalácia é utilizado quando mesmo com o tratamento conservador, ainda não há melhora e há perda da qualidade de vida do paciente. Os tratamentos cirúrgicos mais realizados são: as micro-fraturas, na qual é retirada uma camada calcificada da cartilagem e depois são feitas perfurações ósseas, visando estimular um reparo fibrocartilaginoso; e artroscopia, onde com a ajuda de uma pequena câmera é realizada uma limpeza dentro do joelho. Em contrapartida, existe o método da condrogênese autóloga induzida por matriz (do inglês - Autologous Matrix-Induced Chondrogenesis - AMIC) que faz uma combinação entre o método de micro-fratura com a aplicação de uma matriz dupla-face de colágeno de origem suína (membrana de colágeno) que é fixada sobre a área danificada usando, por exemplo, cola de fibrina ou fio de sutura reabsorvível.

Conclusão: Para o tratamento cirúrgico da condromalácia o método da AMIC mostrou-se seguro para a regeneração da cartilagem, além de garantir uma melhora significativa da dor nos pacientes. Em comparação, a técnica de artroscopia trouxe aumento da reação inflamatória e perda da massa muscular, e a técnica da micro-fratura mostrou riscos de fratura da patela, índices de falha e refragmentação no pós-operatório em pacientes jovens.

Palavras-Chave: Condromalácia , Tratamento Cirúrgico , Membrana Condrogênese

Autor Principal: Maria Fernanda Lopes da Silva

Email: mariafernanda.lopes@aluno.uece.br

[EP33]O USO DA REALIDADE VIRTUAL NO ENSINO E TREINAMENTO DE PROCEDIMENTOS ORTOPÉDICOS

Autores: Antonio Eudes Soares de Sousa , Andressa de Sousa Siqueira , Davi Vieira Fernandes , Gabriel Bezerra Pereira , João Antonio Soares de Sousa , Marina Alencar Noronha , Caio Brekenfeld Moreira Diniz , Diôgo Menezes Cardoso , Lorena Agra Ramos , Maria Fernanda Lopes da Silva , Samuel Cavalcante Marinho , Amarílis Cavalcante Monteiro , Ana Paula do Vale Marques

Instituição: Universidade Estadual do Ceará - UECE

Introdução: A cirurgia ortopédica exige competência técnica para garantir o sucesso dos procedimentos e a segurança do paciente. Nesse contexto, a realidade virtual (RV) emerge como uma ferramenta promissora para avaliar e aprimorar as habilidades cirúrgicas.

Objetivo: Esta revisão tem como objetivo analisar as evidências da aplicação da realidade virtual em cirurgias ortopédicas.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados LILACS, PubMed e Scopus, utilizando os descritores "orthopedic procedures" AND "virtual reality". Dez artigos foram selecionados ao final, seguindo critérios específicos: palavras da busca no título, artigos publicados nos últimos 5 anos, idioma inglês e estudos de revisão.

Resultados: A fusão de informações reais e virtuais possibilita o planejamento e a realização de cirurgias com maior precisão e segurança, especialmente em cirurgias complexas da coluna vertebral e outros procedimentos ortopédicos. A tecnologia de RV tem mostrado resultados promissores em simulações e treinamentos pré-operatórios. Ensaio clínicos randomizados demonstraram melhorias no desempenho de graduandos e pós-graduandos em medicina com o uso da RV. Esses avanços têm potencial para aprimorar a educação cirúrgica e, conseqüentemente, melhorar a segurança do paciente. No entanto, a literatura ainda carece de mais evidências clínicas de alta qualidade e validação rigorosa para uma implementação generalizada. A integração eficiente dessas tecnologias no treinamento ortopédico visa ampliar seus benefícios e aprimorar a segurança do paciente, auxiliando na precisão cirúrgica e na reabilitação pós-operatória.

Conclusão: Os estudos analisados mostram evidências promissoras de que o uso da RV é uma ferramenta eficaz no treinamento cirúrgico, com estudos randômicos demonstrando melhora em acadêmicos e residentes em comparação ao grupo controle. Apesar das limitações da literatura, os dados apontam que o uso de novas tecnologias no processo de aprendizagem é válido e pode desempenhar um papel importante no futuro do ensino cirúrgico.

Palavras-Chave: Realidade Virtual , Procedimentos Ortopédicos , Difusão de Inovações

Autor Principal: Antonio Eudes Soares de Sousa

Email: eudes.sousa@aluno.uece.br

[EP34] PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LESÕES NO BEACH TENNIS

Autores: João Pedro Serenário Ferreira de Carvalho , Alina Kristina Villela da Costa , Francisco Emerson Santos de Oliveira , Victoria Almeida Paiva , Marcela Albuquerque de Holanda

Instituição: Centro Universitário Christus - Unichristus

O Beach Tennis (BT), esporte relativamente novo, é considerado o esporte que mais cresce no país, é praticado com raquete, em arenas de areia ou praias e possui uma dinâmica semelhante ao tênis. Juntamente com o crescente número de praticantes do esporte espera-se um aumento na incidência de lesões relacionadas ao mesmo. Com isso, urge a necessidade de estudar as lesões mais prevalentes nesta prática esportiva. Apesar da popularidade do esporte, ainda existem poucos estudos na literatura acerca da epidemiologia das lesões relacionadas ao BT. O presente estudo tem como objetivo fornecer dados epidemiológicos acerca de lesões relacionadas ao BT. Consiste em um estudo transversal, descritivo, realizado por meio de um questionário quantitativo formulado através do Google Forms. Foram avaliadas variáveis diretas em relação ao esporte, como frequência da prática esportiva, incidência de lesões e regiões anatômicas, tratamento e práticas de prevenção. 60 pessoas responderam ao questionário, das quais 43,3% possuíam de 41-60 anos, 33,3% de 21-40 anos e 20% abaixo de 20 anos, 55% eram mulheres e 45% homens. Em relação ao tempo de prática, 43,3% tinham no máximo 6 meses e 16,7% mais de 2 anos. Quanto à frequência, 65% praticavam de 1-2 vezes por semana, 20% de 3-4 vezes, 6,7% de 5-7 vezes. Entre todos, 40% já sofreram lesão. Em relação à prevalência de lesões, 35% haviam se lesionado de 1-2 vezes, 6,7% entre 3-4 e 3,3% 5 ou mais lesões. No que diz respeito à região anatômica acometida, 25% ocorreram no ombro, 18,3% no joelho, 15% no cotovelo, 13,3% no punho, 3,3% no tornozelo e 31% em outras regiões. Dos participantes que se lesionaram, 57% trataram com orientações de profissionais e 43% sem nenhuma orientação. A respeito da prevenção de lesões, 65% fazem algum tipo de trabalho de prevenção de lesão. Destes, 40% praticam musculação, 23,3% fazem alongamento, 5% fisioterapia e 31,7% outro tipo de prevenção. Por fim, observa-se que a prática de BT está associada a uma alta taxa de lesões pelos seus praticantes, sendo mais comuns em ombro e joelho. Grande parte tratou-se sem a orientação de um profissional ou não tratou a lesão, o que pode interferir negativamente na recuperação desse paciente, aumentando a recorrência e os agravos relacionados às lesões. Com isso, observamos a necessidade de estudos de maior porte neste esporte, tendo em vista a sua crescente popularidade e a escassez de literatura na comunidade científica.

Palavras-Chave: Beach Tennis , Esporte , Lesões

Autor Principal: João Pedro Serenário Ferreira de Carvalho

Email: jpcarvalho0106@gmail.com

[EP35] PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR ARTRITE REUMATÓIDE E OUTRAS POLIARTROPATIAS INFLAMATÓRIAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2023

Autores: Lorena de Moura Gonçalves , Ana Victoria Dantas Mota Ramalho , Eduardo de Matos Brito Carneiro , Renan Caminha Marinho , Lílian Lima Chaves , Marina Albuquerque Matokanovic , Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho , Kauane Emilly Ribeiro Aureliano

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC

INTRODUÇÃO: As poliartropatias inflamatórias podem ser inflamações agudas ou crônicas das articulações e comprometem a movimentação dos pacientes. Um exemplo é a artrite reumatóide, uma inflamação crônica que afeta a camada de tecido conjuntivo, a membrana sinovial, de diversas articulações e órgãos. A doença cursa para uma progressão de deformidade e alterações articulares, sendo imprescindível analisar o perfil epidemiológico para buscar ações que melhorem a qualidade de vida dos pacientes.

OBJETIVOS: Analisar o perfil epidemiológico da artrite reumatóide e outras poliartropatias inflamatórias no Brasil de 2018 a abril de 2023.

METODOLOGIA: Foi realizado um estudo epidemiológico quantitativo sobre o número de internações por artrite reumatóide e outras poliartropatias inflamatórias no Brasil, utilizando como fonte de dados o Sistema de Informações Hospitalares do SUS do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS), entre o período de 2018 a abril de 2023. As variáveis analisadas foram "sexo", "região", "ano/mês processamento" e "faixa etária".

RESULTADOS: Durante o período, houveram 60957 casos de internações por artrite reumatóide e outras poliartropatias. Dentre esses, 21033 (34,5%) correspondem às pessoas que possuem de 50 a 69 anos, sendo a faixa etária mais afetada. Com relação ao sexo, 32188 (52,8%) dos pacientes são do sexo feminino e 28769 (47,19%) do masculino. Entre as regiões analisadas, as de maior destaque no foram o Sudeste com 21252 (34,86%) e o Nordeste com 17107 (28,06%) casos. Os anos com maiores números de casos foram os de 2018 e 2019, correspondendo a 14761 (24,21%) casos em 2018 e 13700 (22,47%) casos em 2019, enquanto de janeiro a abril de 2023 apresentou 2568 (7,24%) casos. A critério de comparação, entre 2019 e 2020 a média de internações por ano foi de 11589, enquanto entre 2021 e 2022 essa quantidade reduziu para 9301.

CONCLUSÃO: De acordo com a análise, confirma-se que há uma prevalência de internações na região Sudeste, em uma população acima dos 50 anos de idade, com predileção para o sexo feminino. Além disso, há uma progressiva redução no número de casos ao longo dos anos devido a uma melhora no tratamento ambulatorial com o acesso gratuito aos medicamentos pelo SUS. Assim, é possível direcionar o diagnóstico e o tratamento para o perfil epidemiológico atual, reduzindo as incapacidades causadas pela progressão dessas doenças que acabam por prejudicar as atividades da vida diária da maioria dos pacientes.

Palavras-Chave: Poliartropatias inflamatórias , Artrite reumatóide , Perfil epidemiológico

Autor Principal: Lorena de Moura Gonçalves

Email: lorenamoura2001@outlook.com

[EP36] PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR TUBERCULOSE ÓSSEA E ARTICULAR NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2023

Autores: Ana Victoria Dantas Mota Ramalho , Lorena de Moura Gonçalves , Marina Albuquerque Matokanovic , Guilherme Pimentel Gomes Vidal Patrocínio , Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho , Kauane Emilly Ribeiro Aureliano , Eduardo de Matos Brito Carneiro , Juliana Rodrigues Reis

Instituição: Universidade Federal do Ceará -UFC

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada pela *Mycobacterium tuberculosis*, caracterizando-se como um grave problema de saúde pública no mundo. O Brasil figura entre os 22 países que mais contribuem para casos de TB. Apesar de a forma pulmonar ser mais frequente, o acometimento extrapulmonar também é relevante, representando cerca de 10% dos casos, dos quais metade está relacionada com o sistema musculoesquelético. Mesmo com progressão morosa se comparada a outras infecções osteoarticulares, a TB óssea e articular exibe considerável morbidade, sendo de grande importância a delimitação de seu perfil epidemiológico.

OBJETIVOS: Traçar o perfil epidemiológico de internações por tuberculose óssea no Brasil de janeiro de 2018 a abril de 2023.

METODOLOGIA: Realizou-se um inquérito epidemiológico, retrospectivo e quantitativo, analisando as variáveis região, faixa etária, sexo e raça sobre as tuberculoses óssea e articular (CID M90.0). Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de janeiro de 2018 a abril de 2023. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados anos anteriores a 2018 e não houve distinção entre regime público e privado de atendimento.

RESULTADO: No intervalo analisado de 6 anos, houve 516 casos de TB óssea e articular confirmados no Brasil. A maioria ocorreu em 2022 (25,38%) e houve aumento progressivo no número anual de internações no período. Dentre os casos, 151 (29,26%) ocorreram na região Nordeste e 244 (47,28%) no Sudeste. Em relação ao sexo, homens foram mais afetados, com 344 (66,66%) dos casos. Considerando a faixa etária, 269 (52,13%) dos indivíduos afetados possuem entre 30 e 59 anos, sendo os de 50 a 59 os mais atingidos, com 99 (19,18%) casos. No quesito da raça, pardos e brancos foram os mais impactados, com 230 (44,57%) e 132 (25,5%) dos casos, respectivamente. Também é importante ressaltar que 102 (19,76%) dos infectados não possuíam declaração de raça ou cor.

CONCLUSÃO: De acordo com a análise dos dados, foi possível inferir que, no Brasil, a TB óssea e articular ainda possui alta prevalência, com um perfil epidemiológico bem definido. Desse modo, é possível conceber um recorte que associa o desenvolvimento da doença a variáveis distintas, possibilitando a elaboração de estratégias de enfrentamento de tal distúrbio com foco nos grupos mais atingidos.

Palavras-Chave: Tuberculose osteoarticular , Perfil de saúde , Tuberculose

Autor Principal: Ana Victoria Dantas Mota Ramalho

Email: vicdantas081@gmail.com

[EP37] PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NEOPLASIA ÓSSEA MALIGNA DOS OSSOS E CARTILAGEM ÓSSEA DOS MEMBROS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

Autores: Kevin Lucas Silva Ribeiro , Lorena de Moura Gonçalves , Kauane Emilly Ribeiro Aureliano , Hugo Marques Sampaio , Lucas Arêa Leão Barreto , Juliana Rodrigues Reis , Eduardo de Matos Brito Carneiro , Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC

INTRODUÇÃO: As neoplasias ósseas são proliferações celulares que podem vir de processos benignos ou malignos que têm origem na célula mesenquimal primitiva. A célula mesenquimal pode dar origem a tumores ósseos, cartilagosos ou fibro-ósseos. Mas há ainda aqueles que têm origem nas células da medula óssea. Tais patologias comprometem a integridade do paciente e, apesar de possuírem fácil identificação, geram impactos negativos para a saúde pública do País. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico da neoplasia óssea maligna dos ossos e cartilagem óssea de 2019 a junho de 2023.

METODOLOGIA: Realizou-se um inquérito epidemiológico, retrospectivo e quantitativo, analisando as variáveis sexo, faixa etária e modalidade terapêutica sobre as neoplasias ósseas malignas dos ossos e cartilagem óssea. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre os anos de 2019 e 2023. Como critérios de exclusão foi desconsiderado anos anteriores a 2018 e não teve relevância a distinção por raça.

RESULTADO: No período desses 5 anos, houveram 17.950 casos confirmados de Neoplasias malignas em ossos e cartilagens ósseas no Brasil. Entre esses casos, 3.430(19,11%) correspondem a pessoas que possuem entre 0 e 19 anos de idade, e 729(4,06%) são relativos à faixa etária entre 30 e 34 anos. Dentro do total de casos, 9.177(51,12%) correspondem a pessoas do sexo masculino e 8.773(48,88%) a pessoas do sexo feminino. No que tange à modalidade terapêutica utilizada no tratamento, 5.910(32,92%) passaram por algum processo cirúrgico, 2.585(14,40%) fizeram quimioterapia e 1357(7,56%) realizaram radioterapia, sendo possível o mesmo paciente passar por mais de uma modalidade terapêutica. Além disso, 8.097(45,11%) pacientes não possuem informação sobre o tipo de tratamento.

CONCLUSÃO: De acordo com a análise dos dados coletados, é possível inferir que, no Brasil, dentre os diagnósticos de neoplasia óssea maligna dos ossos e cartilagem óssea dos membros, entre 2019 e junho de 2023, a maior prevalência é da população jovem - tendo de 0 a 19 anos, com uma leve predominância pelo sexo masculino. Além disso, é notória a prevalência da escolha de quimioterapia e cirurgia, como escolhas terapêuticas para o tratamento dessas patologias. Desse modo, é possível elaborar um recorte que associa o desenvolvimento da doença a variáveis como gênero, idade e modalidade terapêutica.

Palavras-Chave: Perfil Epidemiológico , Neoplasias Ósseas , Neoplasias de Membros

Autor Principal: Kevin Lucas Silva Ribeiro

Email: kevinlucas30@alu.ufc.br

[EP38] PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES VÍTIMAS DE COLISÃO ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) EM FORTALEZA-CE, BRASIL, DE 2018 A MAIO DE 2023.

Autores: Mateus Gomes de Oliveira , Geovana Cristina Silva de Sousa , Felipe Vasconcelos Bastos , Amanda Gomes Barros Maia , Paulo Henrique Diógenes Vasques , Cláudio Roberto Freire de Azevedo , Wilcilene Oliveira dos Santos , Gabriel dos Santos Dias Soares

Instituição: Universidade Estadual do Ceará - UFC

Introdução: A mortalidade decorrente dos acidentes de trânsito com colisão é uma questão de saúde pública global. Segundo a Organização Mundial da Saúde, estima-se que anualmente ocorram aproximadamente 1,35 milhões de mortes em decorrência desses acidentes em todo o mundo. O excesso de velocidade, a condução sob o efeito de álcool e drogas, a não utilização do cinto de segurança ou capacete, bem como a distração do motorista são os principais fatores de risco para os acidentes de trânsito com colisão. Nesses casos, a resposta rápida, o atendimento especializado e o transporte adequado são essenciais para aumentar a sobrevivência e recuperação das vítimas, tornando o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) crucial no cuidado de emergências médicas nas vias públicas.

Objetivo: Descrever o perfil dos atendimentos realizados pelo Serviço Móvel de Urgência nos acidentes de trânsito com colisão em Fortaleza no período de 2018 a 2023.

Métodos: Estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa baseado nos dados estatísticos do Serviço de Vigilância Epidemiológica do SAMU Fortaleza no período de 2018 a maio de 2023. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer Nº 6.041.176. **Resultados:** Durante o período de 2018 a maio de 2023, foram registrados 31.656 casos de colisão. Desses, 6.733 (21,2%) correspondiam ao sexo feminino e 23.784 (75,1%) ao sexo masculino, sendo que 1.139 (3,7%) não tiveram o sexo informado. A média de idades das vítimas durante esse período foi de 34,1 anos. O número de óbitos nesse período foi de 342 (1%) e o tempo médio de resposta do SAMU nessas ocorrências foi de 13,1 minutos. O ano com o maior número de casos foi 2019, com 7.311 registros (23,1%). No ano seguinte, foi possível observar uma redução de 20,1% no número de casos, totalizando 5.838 casos. **Conclusão:** O perfil dos atendimentos realizados pelo SAMU Fortaleza de acidentes de trânsito com colisão em Fortaleza no período de 2018 a 2023, apresentou o registro de 31.656 casos de colisão, sendo 75,1% do sexo masculino. A alta incidência de mortes e lesões graves relacionadas a esses acidentes ressalta a urgência de medidas preventivas para proteger a vida e a segurança dos usuários. Nesse contexto, a atuação do SAMU mostra-se essencial, uma vez que sua resposta rápida, atendimento especializado e transporte adequado podem fazer a diferença na recuperação e nas chances de sobrevivência dos pacientes afetados.

Palavras-Chave: Colisão de Trânsito , Serviços Médicos de Emergência , Trauma

Autor Responsável: Geovana Cristina Silva de Sousa

Email: geovana.cristina@aluno.uece.br

Autor Principal: Mateus Gomes de Oliveira

Email: mats.oliveira@aluno.uece.br

[EP39] PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) EM FORTALEZA-CE, BRASIL, DE 2018 A MAIO DE 2023.

Autores: Geovana Cristina Silva de Sousa , Mateus Gomes de Oliveira , Felipe Vasconcelos Bastos , Amanda Gomes Barros Maia , Paulo Henrique Diógenes Vasques , Cláudio Roberto Freire de Azevedo , Wilcilene Oliveira dos Santos , Gabriel dos Santos Dias Soares

Instituição: Universidade Estadual do Ceará - UECE

Introdução: O trauma cranioencefálico (TCE) é uma condição que ocorre devido a uma lesão traumática que afeta o crânio e o encéfalo. Essa lesão pode ser causada por diversos fatores, incluindo traumas perfurantes, impactos violentos e outros eventos traumáticos. A gravidade do TCE pode variar desde casos leves até situações potencialmente fatais, tornando-o uma das principais causas de incapacidade e óbitos em todo o mundo. O SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) desempenha um papel essencial nos casos de TCEs. A rapidez e eficiência do SAMU ao chegar ao local do acidente e prestar os primeiros socorros podem fazer a diferença, contribuindo significativamente para a melhoria dos resultados e chances de recuperação dos pacientes.

Objetivos: Descrever o perfil dos atendimentos realizados pelo Serviço Móvel de Urgência nas ocorrências de trauma cranioencefálico em Fortaleza no período de 2018 a 2023.

Métodos: Estudo exploratório, descritivo e avaliativo, com abordagem quantitativa baseado nos dados estatísticos do Serviço de Vigilância Epidemiológica do SAMU Fortaleza no período de 2018 a maio de 2023. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer do Nº 6.041.176.

Resultados: Durante o período de 2018 a maio de 2023, foram registrados 2.087 casos de TCE, destes 694 (33,2%) são do sexo feminino e 1358 (65,2%) do sexo masculino, sendo que 35 vítimas (1,6%) não tiveram o seu sexo informado. O maior número de casos ocorreu no ano de 2022 com 740 (35,4%), 104% a mais em relação ao ano de 2021. O ano de 2019 teve o menor número de casos com 193 casos (9,2%). Neste período, foram registrados 21(1%) óbitos por TCE, em relação à faixa etária, observou-se uma maior prevalência na faixa de 0-9 anos de idade, com 510 (24,4%) e tempo médio de resposta de 15,6 minutos.

Conclusão: O perfil dos atendimentos realizados pelo SAMU nas ocorrências de TCE em Fortaleza no período de 2018 a 2023 foram de 2.087 casos, com 65,2% dos casos no sexo masculino. O TCE representa uma séria condição de saúde que pode ter consequências graves e até mesmo fatais. Os resultados destacam o impacto significativo do TCE, com o maior número de casos em 2022 e uma prevalência preocupante na faixa etária de 0 a 9 anos. Nesse contexto, o papel essencial desempenhado pelo SAMU é inegável, uma vez que a rapidez e eficiência do deste ao prestar a primeira assistência podem fazer a diferença na recuperação e nas chances de sobrevivência dos pacientes afetados.

Palavras-Chave: Traumatismos Cranioencefálicos , Serviços Médicos de Emergência , Trauma

Autor Principal: Geovana Cristina Silva de Sousa

Email: geovana.cristina@aluno.uece.br

[EP40]PREVENÇÃO DE OSTEOPOROSE E DE QUEDAS COM UM GRUPO DE IDOSOS EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: Nicolly Lobo Lopes , Ana Maria Machado de Carvalho , Ariane Martins Costa , Arthur Pinheiro Leite Arrais Rocha , Bruna Menezes Maia , Gabriel Almeida Silveira , Maria Fernanda Marcolino da Silva , Raíssa Gomes Nascimento

Instituição: Estácio Idomed Quixadá

INTRODUÇÃO: A osteoporose é uma doença crônica caracterizada pela senescência e, conseqüentemente, pela redução da densidade mineral óssea durante a terceira idade. Nesse sentido, o aumento da população idosa e o crescente número de casos de osteoporose nos últimos anos, torna necessário orientar cada vez mais os idosos acerca dessa enfermidade que pode contribuir para tragédias fatais ou diminuir, consideravelmente, a qualidade de vida deles.

OBJETIVO: Relatar a experiência de uma ação educativa voltada para a prevenção da osteoporose e de quedas em um grupo de idosos da casa de apoio Remanso da Paz, promovendo dinâmicas elucidativas, as quais objetivam propagar informações úteis a esse público senil sobre tais temáticas.

MÉTODOS: O presente estudo consiste em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por ligantes da Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia (LAOT). A ação em saúde foi realizada na Casa de acolhimento a idosos no município de Quixadá - CE, em um único dia durante o período da tarde. A população deste estudo compreendeu 14 idosos que estavam presentes no dia. A atividade foi realizada em um sala de multimídia, e a metodologia aplicada foi por meio de slides ilustrativos. As seguintes temáticas foram abordadas: prevenção de quedas, o que fazer durante algum deslize e até mesmo após o acontecimento, além de debater sobre os fatores que influenciam a osteoporose, a exemplo da nutrição deficiente e estilo de vida sedentário. Nesse contexto, 3 ligantes fizeram as apresentações, e os demais, tiraram as dúvidas das pessoas presentes. **RESULTADOS:** Os idosos demonstraram interesse na temática, participaram efetivamente, visto que as informações repassadas foram perspicazes instrumentos de adaptação a evitar acidentes e de prevenir a osteoporose. Dessa forma, os resultados obtidos com a palestra ministrada foram importantes para mensurar o quanto o estudo foi impactante para os idosos, uma vez que esse grupo social ainda carece de interações essenciais para a propagação de saberes.

CONCLUSÃO: Portanto, após tal ação, espera-se ter fomentado mais conhecimento sobre osteoporose e prevenção de quedas em idosos. Assim, contribuir para minimizar os casos de acidentes e de enfermidades ósseas, características da idade avançada. Diante da relevância dessa temática e das insuficientes interações ainda presentes com esse público, recomenda-se mais atividades desta natureza, com vista na promoção de saúde e na prevenção aos senis.

Palavras-Chave: Prevenção , Osteoporose , Quedas

Autor Principal: Nicolly Lobo Lopes

Email: nicollylob@hotmail.com

[EP41]RELATO DE CASO SÍNDROME DE BAASTRUP

Autores: Guilherme Pimentel Gomes Vidal Patrocínio , Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho , Eduardo de Matos Brito Carneiro , Ana Victoria Dantas Mota Ramalho , Hugo Marques Sampaio

Instituição: Universidade Federal do Ceará -UFC

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Baastrup, também conhecida como “doença da espinha que beija” ou bursite interespinhosa lombar, é caracterizada por hiperlordose, perda de altura do disco intervertebral, protuberâncias do disco, artrose facetária, espondilolistese, espondilose e estenose do canal central

OBJETIVO: Apresentar relato de caso do paciente BRC, masculino, 57 anos, com síndrome de Baastrup.

MÉTODOS: Para esse trabalho coletou-se prontuários médicos e depoimentos pessoais do paciente. Análise dos prontuários médicos e depoimentos pessoais, além de consulta de bases literárias sobre o assunto disponíveis no portal eletrônico Pubmed.

RESULTADO: BRC apresenta, desde 2004, dores na coluna lombar com irradiação para membros inferiores, com piora ao permanecer muito tempo numa mesma postura. Sintomatologia se agravou progressivamente de modo que o paciente parou de trabalhar em 2005. Em 2007, Ressonância nuclear magnética indicou sinais de leve espondiloartrose lombar e pequenas protusões discais difusas posteriores em L4-L5 e L5-S1. Exame de RNM de 2014 revelou desidratação discal em L4-L5 e L5-S1 e TC de 2016 evidenciou osteófitos nos corpos vertebrais de L3 e L4 e redução no espaço discal de L5-S1. Desde 2010 pratica hidroterapia três vezes por semana associada a medicações analgésicas. Em 2017 foi submetido a denervação de facetas articulares, sem boa resposta ao tratamento. Em 2017, RNM indicou espondiloartrose, denervação discal importante em L5-S1 com redução da altura e abaulamento circunferencial assimétrico para a esquerda do disco, tocando o saco dural. Ressonância magnética mais recente (2021) revelou osteófitos em corpos vertebrais, discopatia degenerativa em L2-L3, L3-L4, L4-L5, L5-S1 com redução nas espessuras, desidratações nucleares e abaulamentos difusos, além de edemas em processos espinhosos das vértebras L4-L5, L5-S1. Ao exame físico, constatou-se acentuação da lordose cervical, cifose dorsal e da lordose lombar, além de dor à palpação dos processos espinhosos cervicais, dorsais e lombares com dor à palpação da musculatura para-vertebral correspondente.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a doença de Baastrup é uma patologia que abrange muitos distúrbios na região da coluna, notadamente espondilose com formação de osteófito e perda da altura do disco, o que pode repercutir em radiculopatia e severa perda de qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: Síndrome de Baastrup , Coluna Vertebral , Espondilose

Autor Responsável: Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho

Email: lucasguimaraespessoa@gmail.com

Autor Principal: Guilherme Pimentel Gomes Vidal Patrocínio

Email: guilhermepatrocinio@alu.ufc.br

[EP42]REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE A RELEVÂNCIA DO ARCO CIRÚRGICO PARA AS CIRURGIAS TRAUMATO ORTOPÉDICAS GERAIS

Autores: Beatriz Gomes Pinto , Camila Grangeiro de Castro Cavalcante Morais , Danilo Cesar Nabarro de Oliveira , Danilo Oliveira da Silva , Emily Barros de Queiroz , Igor Mapurunga Pinheiro , Juliermes Costa de Oliveira , Helber Fabrício Maia Reis

Instituição: Estácio Idomed Canindé

Introdução: O arco cirúrgico é uma fonte de radiação ionizante, idealizado nos anos de 1950, com o intuito de fornecer imagens radiográficas instantâneas estáticas ou dinâmicas, sendo utilizado no ambiente cirúrgico para auxiliar a identificação das estruturas anatômicas durante os procedimentos.

Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica sobre a relevância do arco cirúrgico para a execução aprimorada das cirurgias traumato ortopédicas.

Metodologia: Revisão bibliográfica do tipo narrativa, que ocorreu no mês de julho de 2023, por meio artigos científicos nas plataformas Scielo, Lilacs e PubMed. Teve como descritores: arco cirúrgico, fluoroscopia e C-arm. Os critérios de inclusão levaram em conta artigos publicados nos últimos 7 anos em português, inglês e espanhol, completos e gratuitos, dos tipos estudo de caso e revisão bibliográfica. Excluiu-se artigos publicados antes de 2017, trabalhos incompletos, monografias, anais de eventos e teses de dissertação. Foram encontrados 413 arquivos, dos quais 7 foram incluídos na amostra, dada a especificidade do tema.

Resultados: O arco cirúrgico é uma ferramenta muito útil para as cirurgias traumato ortopédicas tanto do esqueleto axial quanto do apendicular, principalmente em procedimentos minimamente invasivos, fornecendo menor perda sanguínea transoperatória e menor tempo de internação hospitalar, se comparado aos procedimentos cirúrgicos invasivos e sem uso de fluoroscopia, corroborando com menos casos de infecção local. Também se notou a diminuição de casos envolvendo sintomas neurológicos pós-operatórios. Além disso, percebe-se um aumento no período transoperatório e na quantidade de tomadas radiográficas por procedimento, que diminuem conforme a curva de aprendizado do cirurgião. Ademais, cirurgias utilizando arco cirúrgico diminuem a necessidade de realização de outros exames de imagem ao longo do tratamento.

Conclusão: O arco cirúrgico resultou em evolução na execução de procedimentos traumato ortopédicos ao longo do tempo, favorecendo o sucesso cirúrgico e melhorando o prognóstico do paciente. Deve-se levar em conta a necessidade do preparo técnico para a manipulação do aparelho e de se dispor de uma infraestrutura adequada para maior adesão da técnica a nível nacional. Há uma preocupação acerca da exposição dos profissionais e do paciente à radiação, o que deve ser investigado com maior ênfase.

Palavras-Chave: Arco cirúrgico , C-arm , Fluoroscopia , Cirurgias traumato ortopédicas

Autor Principal: Beatriz Gomes Pinto

Email: bia04.gomes@hotmail.com

[EP43]SINDING-LARSEN-JOHANSSON: RELATO DE CASO SOBRE UMA DOENÇA QUE PODE INCAPACITAR JOVENS ATLETAS

Autores: Yves Damon Gonçalves Feitosa , Bruzo Ralden Araújo Ferreira , Samara Pereira de Almeida , Thayanne Karoline Coimbra Soares , Carlos Henrique Maia Ferreira Alencar

Instituição: Hospital São Carlos - Instituto São Carlos de Ensino e Pesquisa

INTRODUÇÃO: A doença de Sinding-Larsen-Johansson é uma apofisite que afeta a extremidade proximal do tendão patelar quando ele se insere no polo inferior da patela. Trata-se de uma lesão crônica que acomete principalmente adolescentes ativos entre 10 a 15 anos. A clínica usual é de dor na patela associado a edema local e restrição dos movimentos do joelho.

OBJETIVOS: Correlacionar queixas que limitam os exercícios de jovens com seus achados de imagem para correta elucidação diagnóstica.

MATERIAIS E MÉTODOS: Paciente do sexo masculino, C.A.C., 17 anos, com quadro de dor no joelho direito há 7 meses, sem história de trauma recente e com relato de prática esportiva no futebol. Realizou, então, exames na clínica São Carlos Imagem em Fortaleza-CE.

RESULTADOS: A radiografia não evidenciou alterações significativas, porém na ressonância magnética da mesma data conseguiu-se observar edema e rotura parcial do ligamento patelar junto à sua origem no polo inferior da patela, bem como edema no coxim adiposo de Hoffa e uma fina lâmina de líquido articular. O conjunto dos achados sugeriu sobrecarga por tração, tendo como principal hipótese diagnóstica a doença de Sinding-Larsen-Johansson, que geralmente requer tratamento conservador com repouso das atividades mais intensas.

CONCLUSÃO: O reconhecimento pode ser difícil nas fases iniciais devido alterações sutis ou ausentes na radiografia, porém com o auxílio dos outros métodos de imagem, em particular a ressonância magnética, pode-se chegar mais facilmente ao diagnóstico da doença de Sinding-Larsen-Johansson, que deve ser tratada o quanto antes para não prejudicar o futuro de um atleta promissor.

Palavras-Chave: doença de Sinding-Larsen-Johansson , apofisite , atleta , radiografia , ressonância magnética

Autor Responsável: Samara Pereira de Almeida

Email: samaraalmeidap@outlook.com

Autor Principal: Yves Damon Gonçalves Feitosa

Email: yvesfeitosa@gmail.com

[EP44]SÍNDROME DE PARSONAGE-TURNER: UM RELATO DE CASO

Autores: Samara Pereira de Almeida , Francisco Leandro Fonteles Moreira , Thayanne Karoline Coimbra Soares , Bruzo Ralden Araújo Ferreira , Cláudio Régis Sampaio Silveira.

Instituição: Hospital São Carlos - Instituto São Carlos de Ensino e Pesquisa

INTRODUÇÃO: O acometimento dos músculos do manguito rotador é bem comum na prática e a inervação de suas estruturas se dá pelo plexo braquial. A síndrome de Parsonage-Turner é uma neurite supraescapular aguda idiopática com predomínio do sexo masculino, sendo unilateral em dois terços dos casos. Sua etiologia é incerta, embora se suspeite de um processo infeccioso (viral) ou imunológico localizado. As características na ressonância magnética são de denervação, inicialmente com edema da musculatura envolvida e em pacientes com curso prolongado, atrofia muscular e infiltração gordurosa.

OBJETIVOS: Discutir sobre uma condição incomum de acometimento nervoso da cintura escapular, a síndrome de Parsonage-Turner.

MATERIAIS E MÉTODOS: Paciente com história de dor no ombro associado a limitação do movimento, sendo solicitado exame de ressonância magnética para elucidação diagnóstica. Evidenciou-se então alto sinal nas sequências ponderadas em T2, caracterizando edema nos músculos supraespinhoso, infraespinhoso e deltoide, sem acometimento ou compressão do nervo supraescapular.

RESULTADOS: A principal hipótese diagnóstica de acometimento dos músculos do supraespinhoso e infraespinhoso e, neste caso, também do deltoide, é a síndrome de Parsonage-Turner. O paciente após diagnosticado segue aos cuidados da ortopedia, realizando medidas de suporte, o que na maioria dos casos é suficiente pelo caráter autolimitado da doença.

CONCLUSÃO: A síndrome de Parsonage-Turner é o envolvimento de alguns músculos do manguito rotador, sendo infrequente o acometimento conjunto do deltoide. Compreender a fisiopatologia e os achados na ressonância magnética é de fundamental importância para o diagnóstico e seguimento dos casos.

Palavras-Chave: síndrome de Parsonage-Turner , neurite supraescapular , ressonância magnética

Autor Principal: Samara Pereira de Almeida

Email: samaraalmeidap@outlook.com

[EP45]TENDINOPATIA CALCÁRIA DO SUPRAESPINHOSO: UM RELATO DE CASO

Autores: Samara Pereira de Almeida , Yves Damon Gonçalves Feitosa , Thayanne Karoline Coimbra Soares , Francisco Leandro Fonteles Moreira , Cláudio Régis Sampaio Silveira

Instituição: Hospital São Carlos - Instituto São Carlos de Ensino e Pesquisa

INTRODUÇÃO: O ombro está sujeito a grande número de afecções devido seus graus de instabilidade e ao grande número de movimentos que realiza, tendo-se observado uma alta incidência de inflamação do supraespinhoso nos últimos anos.

OBJETIVOS: Relatar um caso com diagnóstico de tendinite do supraespinhoso e seus desafios diagnósticos.

MATERIAIS E MÉTODOS: Paciente do sexo feminino foi atendida várias vezes numa das UPAs de Fortaleza-CE, tendo realizado exames de imagem numa clínica popular da cidade, por meio da qual obtivemos acesso a informações, sendo respeitado o Código de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS: Paciente trabalha como doméstica, com relato de dor intensa e refratária no ombro esquerdo há 4 meses, sendo evidenciado ao exame crepitação durante flexão e abdução, com dor de intensidade 10 na escala visual analógica durante realização de ultrassonografia. Radiografia de ombro esquerdo (10/05) sem alterações. Ultrassonografia de ombro esquerdo realizada após 3 meses evidenciou achados de tendinopatia calcária do supraespinhoso, com evidências de migração sub-bursal e intrabursal de parte das calcificações; bursite subacromial-subdeltoidea e artropatia degenerativa acromioclavicular. Paciente encaminhada para ambulatório de Ortopedia, sem melhora com acupuntura e fisioterapia, sendo optado por terapia por ondas de choque, com melhora parcial de queixas, permanecendo em seguimento.

CONCLUSÃO: Percebe-se a importância de um seguimento ortopédico precoce e continuado, inclusive com solicitação de exames fundamentais para o caso, como a ultrassonografia de ombro, importante para um diagnóstico e tratamento adequados, na tentativa de assegurar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: tendinopatia calcária , ombro , inflamação do supraespinhoso , ultrassonografia

Autor Principal: Samara Pereira de Almeida

Email: samaraalmeidap@outlook.com

[EP46]VIDA DE PEDREIRO: RELATO DE CASO DE TENDINOPATIA INSERCIONAL DOS TENDÕES SUPRAESPINHAL E SUBESCAPULAR ASSOCIADA A BURSOPATIA SUBACROMIAL SUBDELTOIDEA E OSTEOATRITE DA ARTICULAÇÃO ACROMIOCLAVICULAR EM

Autores: Yves Damon Gonçalves Feitosa , Samara Pereira de Almeida , Bruzo Ralden Araújo Ferreira , Thayanne Karoline Coimbra Soares , Carlos Henrique Maia Ferreira Alencar

Instituição: Hospital São Carlos - Instituto São Carlos de Ensino e Pesquisa

INTRODUÇÃO: As tendinopatias do ombro comumente ocorrem através de um mecanismo de sobrecarga, impacto direto com o acrômio ou esforço repetitivo, podendo estar associadas a outros achados como bursopatias e osteoartrite da articulação acromioclavicular. **OBJETIVOS:** Evidenciar através de um relato de caso a associação de tendinopatia, bursopatia e osteoartrite no ombro relacionado a ocupação do paciente.

MATERIAIS E MÉTODOS: Paciente do sexo masculino, F.L.F.M, 47 anos, pedreiro, natural de Marco-CE, realizou ultrassonografia do ombro devido a queixa de dor e limitação do movimento. Apresentou articulação acromioclavicular com fina lâmina líquida e irregularidade cortical das superfícies ósseas, tendões do supraespinhal e subescapular com hipossinal e perda do padrão fibrilar em meio as fibras insercionais, além de bursa subacromial subdeltoidea espessada. Teste de impacto ultrassonográfico negativo.

RESULTADOS: Os achados descritos caracterizaram osteoartrite da articulação acromioclavicular, bursopatia subacromial subdeltoidea e tendinopatia insercional dos tendões do supraespinhal e subescapular. O paciente fará acompanhamento especializado e continuado com ortopedista.

CONCLUSÃO: Devido a sua profissão de pedreiro, o paciente carregava material pesado no ombro diariamente, como sacos de cimento e tijolos, associado a prática de movimentos repetitivos durante a execução do seu trabalho. O conjunto destas atividades provoca, ao longo do tempo, um processo degenerativo nos tendões do manguito rotador, na articulação acromioclavicular e na bursa subacromial subdeltoidea causando dor e limitação dos movimentos. Trabalhadores braçais são os pacientes que epidemiologicamente mais sofrem com tais entidades, sejam estas isoladas ou associadas entre si, sendo elas responsáveis por afastamento laboral e perda da qualidade de vida.

Palavras-Chave: TENDINOPATIA INSERCIONAL , TENDÃO SUPRAESPINHAL , TENDÃO SUBESCAPULAR , BURSOPATIA SUBACROMIAL

Autor Responsável: Samara Pereira de Almeida

Email: samaraalmeidap@outlook.com

Autor Principal: Yves Damon Gonçalves Feitosa

Email: yvesfeitosa@gmail.com

[EP47]A IMPORTANCIA DO ORTOPEDISTA NA IDENTIFICAÇÃO DE MAUS-TRATOS EM CRIANÇAS

Autores: Leonardo Miranda Lustosa , José Victor de Vasconcelos Coelho , Diego Ariel de Lima

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC

A violência contra crianças e adolescentes é um grave problema de saúde pública no Brasil, persistindo como uma preocupação significativa. Somente em 2021, foram registrados mais de 19.000 casos de maus-tratos e mais de 18.000 casos de lesão corporal relacionados à violência doméstica contra essa população. As fraturas representam a segunda forma mais comum de apresentação nesse contexto. Portanto, é frequente que o ortopedista seja o primeiro profissional de saúde a avaliar essas vítimas, tornando-se imprescindível que este esteja capacitado a identificar os sinais indicativos de lesões intencionais resultantes de violência. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre os achados clínicos e de imagem compatíveis com lesões não acidentais em crianças e adolescentes. É essencial que o ortopedista esteja familiarizado com esses sinais e sintomas, a fim de desempenhar um papel fundamental na detecção precoce e no encaminhamento adequado das vítimas. Além disso, o trabalho discute as medidas e responsabilidades do profissional de saúde diante da suspeita de violência contra crianças e adolescentes. Essas ações incluem a notificação apropriada às autoridades competentes, a interação com outros profissionais de saúde e a participação em equipes multidisciplinares para garantir uma abordagem abrangente e efetiva. Diante da persistência desse grave problema social, é necessário que os ortopedistas desempenhem um papel ativo na identificação e prevenção da violência contra crianças e adolescentes. A compreensão dos sinais clínicos e dos protocolos de atuação é fundamental para que esses profissionais possam contribuir na proteção e no bem-estar dessa população.

Palavras-Chave: maus-tratos, violência , abuso , criança , lesão não acidental

Autor principal: Leonardo Miranda Lustosa

Email: leo.mlustosa@gmail.com

[EP48]A PERCEPÇÃO SOBRE RED FLAGS DA LOMBALGIA POR ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Autores: Gabriel Bezerra Pereira , Ruan Diego do Carmo Abreu , Lierlly Leitão de Oliveira , Midian Constantino Teixeira , Eduardo Pereira Ilario Gonçalves , Francisco José Maia Pinto

Instituição: Universidade Estadual do Ceará- UFC

Introdução: A lombalgia é um termo designado para relatar dor na região lombar, queixa frequente na população. Os acadêmicos da área da saúde são um grupo que demanda atenção, devido ao estilo de vida com elevados índices de dor lombar. Para a adequada capacitação, torna-se imprescindível o conhecimento a respeito das "red flags", que são características clínicas que denotam patologias de maior gravidade e precisam ser corretamente avaliadas.

Objetivo: O objetivo do estudo foi analisar a percepção sobre as "red flags" da lombalgia por acadêmicos da área da saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado em uma universidade pública cearense, aprovada pelo CEP sob o parecer nº 5.626.162, que conteve acadêmicos de primeiro e sétimo semestres dos cursos da área da saúde, no período de novembro de 2022 a abril de 2023, dos quais 260 participaram, constituindo-se a amostra. Utilizou-se um formulário online, no formato de pré e pós teste, em que se exigiu que o discente acertasse três a quatro das principais etiologias graves: fratura, neoplasia, infecção e síndrome da cauda equina; pesquisadas através da anamnese direcionada a indagações sobre os sinais de alarme. Entre os testes, foi ministrada uma capacitação educativa sobre o tema. Realizaram-se análises descritivas e inferenciais dos dados obtidos, utilizando-se testes estatísticos para estabelecer relações entre as variáveis.

Resultados: Verificou-se que a maioria (190; 73,1%) não teve conhecimento sobre sinais de alarme na realização do pré-teste. No pós-teste, a maioria passou a ter conhecimento sobre os chamados "red flags" (204 ; 78,5%). As variáveis sociodemográficas sexo, masculino em relação ao feminino como risco ($p=0,004$), e semestre ($p<0,001$), sétimo em relação ao primeiro, como proteção, foram as únicas identificadas como significativas após análise com modelo qui-quadrado ajustado.

Conclusão: Os resultados deste estudo evidenciaram que, previamente, apenas 70 (26,9%) estudantes tinham percepção acerca dos sinais de alarme, porém a capacitação educativa propiciou que a maioria dos pesquisados obtivesse êxito na identificação dos sinais de alarme. O conhecimento sobre lombalgia é importante para capacitar os profissionais de saúde, para que, logo na graduação, entendam a dimensão dessa problemática, na qual a avaliação ativa das "red flags" possibilita melhor conduta profissional e gestão de recursos do sistema de saúde.

Palavras-Chave: lombalgia , red flags , saúde coletiva , educação em saúde

Autor Principal: Gabriel Bezerra Pereira

Email: gabrielbezerra.medicina@gmail.com

[EP49] PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2008 E 2022

Autores: Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho , Renan Caminha Marinho , Marina Albuquerque Matokanovic , Lorena de Moura Gonçalves , Lillian Lima Chaves , Ana Victoria Dantas Mota Ramalho , Eduardo de Matos Brito Carneiro , Maria Luzete Costa Cavalcante

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC

Introdução: O traumatismo intracraniano representa uma grande ameaça à vida. Desse modo, é comum que grandes complicações neurológicas estejam associadas, como perda de memória, disfunção neurológica e morte cerebral. Portanto, é importante investigar a epidemiologia desse tipo de trauma a fim de contribuir para a elaboração de políticas públicas eficazes.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações em hospital de referência, por traumatismo intracraniano (CID-10) no estado do Ceará no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2022.

Métodos: Trata-se de estudo quantitativo, epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com análise das variáveis “município”, “faixa etária”, “ano de atendimento”, “sexo”, “valor dos serviços”, e “óbitos” relacionadas às internações por traumatismo intracraniano no estado do Ceará de janeiro de 2008 a dezembro de 2022. Foi utilizado como fonte de dados o banco de informações de saúde (TABNET) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo feita a organização desses dados na plataforma Google Planilhas.

Resultados: Entre janeiro de 2008 a dezembro de 2022 foram realizadas um total de 95654 internações por traumatismo intracraniano. O maior registro dessas internações foi durante o ano de 2014 (n=7480), com 7.8%, e o menor em 2008 (n=4810), com 5%. Quanto à variável “sexo”, 80% eram do sexo masculino (n=75554) e 20% eram do sexo feminino (n=20100). A faixa etária menos acometida foi a de menores que 1 ano (n=1735) e a de 20 a 29 (n=22488) foi a de maior acometimento, com 23.5% e comumente associados a acidentes de trânsito. A população com mais de 60 anos (n=14128) representou 14.7% dos casos, associados, comumente, a quedas de idosos. Foi registrado um total de 8718 óbitos, dos quais a faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos com 30.3% (n=1822). A maior parte das internações ocorreu em Fortaleza (n=43430), 45.4%, seguida de Barbalha (n=33358) com 34.9%, enquanto cidades do interior do Estado tinham uma incidência bem inferior. Foram gastos um total de R\$ 94.377.093,91 com internações no período, sendo o ano com maiores despesas 2022, com R\$ 9.275.926,81.

Conclusão: Foi possível perceber que o sexo masculino foi o que mais sofreu internações por traumatismo intracraniano. A faixa de idade mais acometida foi de 20 a 29 anos, que representa indivíduos em idade ativa de trabalho. Além disso, a grande incidência ao longo dos anos revela uma falha em sua prevenção.

Palavras-Chave: Traumatologia , Epidemiologia , Traumatismo Craneoencefálico

Autor Principal: Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho

Email: lucasguimaraespessoa@gmail.com

[EP50] LESÕES CERVICAIS EM NEONATOS DURANTE O PARTO: UMA REVISÃO ABRANGENTE DOS ASPECTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS

Autores: Miguel Vieira de Almeida , Alexandre Pedrosa Oliveira Moreira , Ana Livia Aguiar Nocrato , Antônio Alves Sobreira Neto , Gabriel Macedo Cavalcante , Gustavo Paes de Andrade Saraiva , João Cairo Coelho de Andrade , Júlio Farias Rangel , Lara Chagas de Mendonça Brandão , Samuel Cavalcante Marinho , Tito Bastos Siqueira Soares , Yan Gondim de Sousa , Ronaldo Barbosa de Farias Júnior

Instituição: Universidade Estadual do Ceará - UECE

Introdução: Lesões de coluna cervical durante o parto, apesar de raras, são uma das principais causas de mortalidade e incapacidade. Há poucas discussões e revisões desse tema na literatura, sendo necessários estudos para suprir lacunas e melhorar o entendimento dessas lesões.

Objetivo: Essa pesquisa visa uma revisão dos múltiplos aspectos das principais lesões cervicais em neonatos durante o parto.

Métodos: Trata-se de revisão de literatura utilizando a base Pubmed/MEDLINE com busca realizada em 29/07/2023 efetuada da seguinte forma: 'Cervical Vertebrae' AND 'Birth Injury' AND ('Joint Dislocation' OR Fracture OR 'Fracture Dislocation'). A busca resultou em 34 resultados. Selecionou-se 10 artigos para esta revisão, incluindo relatos de casos com texto completo disponível e excluindo trabalhos que não abordavam lesões durante o parto.

Resultados: As principais causas de lesão cervical durante o parto são o uso do fórceps e a rotação excessiva da cabeça do neonato. As vértebras cervicais mais acometidas são as baixas, seguidas pelas altas. As lesões mais comuns são fraturas e luxações, podendo haver lesão medular. O índice de Apgar e os sinais clínicos orientam a investigação de lesões cervicais. Em emergências, a Tomografia Computadorizada é a opção mais indicada. Fora dessas situações, a Ressonância Magnética é a preferida para obter detalhamento das lesões. O quadro clínico varia. Lesões baixas podem ser assintomáticas e lesões altas podem causar transfixação medular, com quadro de choque medular, quadriparesia, quadriplegia, disfunções esfinterianas, comprometimento respiratório e óbito. Quando ocorre dano neurológico, essas lesões são emergenciais e demandam exames de imagem para confirmar a gravidade. Cirurgia é indicada quando o dano é reversível, sem benefício em transfixação completa da medula. Casos não emergenciais devem ser observados, com tratamento conservador considerando possíveis falhas no desenvolvimento devido à lesão. O prognóstico é reservado em casos de lesão cervical alta, com alta mortalidade e sequelas. Já nas lesões baixas, o prognóstico varia.

Conclusão: As lesões de coluna cervical durante o parto representam uma potencial grave emergência. Há lacunas neste tema devido à escassez de estudos. A transfixação medular, pode ser fatal, enquanto fraturas e luxações leves podem ter bons resultados com condutas conservadoras. Requer-se mais pesquisas para guiar estratégias de tratamentos e prevenção no pré-natal para essas lesões.

Palavras-Chave: Lesão Cervical , Lesões ao Nascimento , Neonatos

Autor Principal: Miguel Vieira de Almeida

Email: miguelvieiraz@hotmail.com

[EP51] APLICAÇÕES E TENDÊNCIAS DA MEDICINA REGENERATIVA NA ORTOPEDIA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Autores: Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho , Hugo Marques Sampaio , Marina Albuquerque Matokanovic , Ana Victoria Dantas Mota Ramalho , Lorena de Moura Gonçalves , Lucas Arêa Leão Barreto , Maria Luzete Costa Cavalcante

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC

Introdução: A medicina regenerativa utiliza ferramentas do corpo humano para reparar tecidos e estruturas danificados. Ela está crescendo com grande interesse e é um dos principais alvos para problemas de cartilagem.

Objetivo: Analisar as principais aplicações da medicina regenerativa voltada a ortopedia nos últimos 10 anos, entre 2013 e 2023.

Método: A presente revisão da literatura foi elaborada a partir de palavras chaves específicas ("regenerative medicine", "cartilage" e "orthopedics") na base de dados PubMed, com filtro para os últimos 10 anos. Foi feita a análise do título e resumo para checar adequação ao tema, considerando apenas os que possuíam aplicação direta ou tendência na ortopedia. Após, os selecionados tiveram seus textos integralmente avaliados, totalizando 29 trabalhos.

Resultados: Dos artigos, 21 focam em terapias utilizando células-tronco mesenquimais (CTM) no reparo de cartilagem, como para osteoartrite em joelho. Em alguns, eliminou-se ou retardou-se a necessidade de artroplastia. Um artigo abordou o plasma rico em plaquetas comparado a CTM e demonstrou que ambos foram eficazes. Um estudo abordou a terapia por ondas de choque, produzindo benefícios como alívio da dor e vascularização, levando à regeneração tecidual. Outro o ácido hialurônico para tratamento conservador por meio de injeções articulares, mostrando bons resultados na osteoartrite. Um focou nos materiais "scaffolding", utilizados para a fabricar enxertos que podem ser moldados à anatomia do paciente. Para o manguito rotador, um estudo abordou o implante de colágeno bovino tipo I reabsorvível, com os pacientes apresentando melhora significativa e novo tecido apresentando a aparência histológica indistinguível do nativo. Para o túnel do carpo, pacientes tratados com CTM demonstraram resultados favoráveis. No Brasil, um trabalho com plasma rico em fatores de crescimento e CTM para tratar degeneração condral grau IV no joelho apresentou boa regeneração e regressão da lesão. Outra abordou a remodelação da articulação coxofemoral utilizando CTM em pacientes com anemia falciforme que progrediram para osteonecrose, reduzindo a dor e cessando a progressão da osteonecrose.

Conclusões: A medicina regenerativa vem apresentando bons resultados nas suas diferentes técnicas, mas que ainda podem ser potencializados com estudos mais amplos, resultados a longo prazo e maior número de pacientes. Além disso, ainda há dificuldades quanto a regulamentação do tratamento junto a comitês de ética.

Palavras-Chave: Medicina regenerativa , Cartilagem , Revisão Sistemática

Autor Principal: Renan Caminha Marinho

Email: renancmarinho@alu.ufc.br

[EP52] APRESENTAÇÃO CLÍNICA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA CONDROMATOSE SINOVIAL DE COTOVELO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Autores: Marina Albuquerque Matokanovic , Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho , Renan Caminha Marinho , Vitor Alencar Arrais de Souza , Lorena de Moura Gonçalves , Rafael Murta Ferreira Rezende , Guilherme Pimentel Gomes Vidal Patrocínio , Rafael Patrocínio de Paula Costa

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC

Introdução: A condromatose sinovial é uma patologia rara caracterizada pela proliferação metaplásica benigna de tecido sinovial, que pode acometer articulações, bursas e tendões, produzindo sinovite e formações nodulares na membrana sinovial em diferentes estágios. Os nódulos podem se desprender, formando corpos livres, e sofrer calcificação. Apesar de o cotovelo ser a articulação do membro superior mais acometida, ainda é infrequente. São escassos os estudos sobre a condromatose sinovial de cotovelo.

Objetivo: Revisar a literatura científica sobre a apresentação clínica, os métodos diagnósticos e o tratamento da condromatose sinovial de cotovelo.

Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática de estudos publicados em inglês e português, filtrados dos disponibilizados por completo, nas bases de dados SciELO, MEDLINE e WPRIM, sem restrição de data, a partir da pesquisa dos descritores “chondromatosis”, “synovial” e “elbow”. Foram encontrados 45 artigos e selecionados 16 a partir dos critérios de exclusão (artigos repetidos, sem relação com a patologia e sem abordagem do cotovelo).

Resultados: Os artigos analisados demonstraram apresentação clínica insidiosa, diversa e inespecífica, sendo os sintomas mais comuns dor e perda de amplitude de flexão-extensão do cotovelo. Paralisia nervosa também pode ocorrer. A radiografia pode mostrar corpos livres calcificados e sinais de lesão óssea adjacente, mas não evidencia nódulos cartilagosos. Tomografia computadorizada e, principalmente, ressonância magnética, que permite melhor visualização das alterações patológicas e esclarecimento do estágio da lesão, além de identificar envolvimento neurovascular, são preferíveis. O diagnóstico definitivo é feito pelo histopatológico dos corpos livres e do tecido sinovial, que mostra condrócitos e tecido cartilaginoso. O tratamento do estágio I da doença consiste no alívio da dor, com uso de AINEs e corticosteroides. Nos estágios II e III, a cirurgia é a primeira escolha. Na cirurgia, que pode ser aberta ou artroscópica, são realizadas sinovectomia e remoção de corpos livres. A artroscopia tem sido preferível pela maior segurança, mais rápida recuperação e menor morbidade. Deve-se considerar possibilidade de malignização, mesmo que rara.

Conclusão: Apesar de escassos, os estudos convergem nos dados sobre apresentação clínica, diagnóstico e tratamento da condromatose sinovial de cotovelo. São necessárias mais pesquisas para esclarecer lacunas existentes sobre essa patologia.

Palavras-Chave: Condromatose sinovial , Cotovelo , Revisão sistemática

Autor Principal: Marina Albuquerque Matokanovic

Email: marinaamatokanovic@gmail.com

[EP53]COMPARAÇÃO ENTRE A REDUÇÃO INCRUENTA E O TRATAMENTO CIRÚRGICO DA LUXAÇÃO COXOFEMORAL TRAUMÁTICA OU PÓS-ARTROPLASTIA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM HOSPITAL REFERÊNCIA EM TRAUMA DE FORTALEZA

Autores: Marina Albuquerque Matokanovic , Lucas Soares Radtke , Renan Caminha Marinho , Kevin Lucas Silva Ribeiro , Hugo Marques Sampaio , Kauane Emilly Ribeiro Aureliano , Ana Victoria Dantas Mota Ramalho , Lorena de Moura Gonçalves , Guilherme Pimentel Gomes Vidal Patrocínio , Lucas Guimarães Pessoa de Carvalho

Instituição: Universidade Federal do Ceará - UFC

Introdução: A luxação de quadril pode ocorrer após traumas ou como complicação pós-artroplastia e gerar outros problemas, como a osteoartrose. Pode ser tratada de forma incruenta ou cirúrgica, geralmente realizada quando não há sucesso do tratamento conservador.

Objetivo: Comparar variáveis entre redução incruenta e tratamento cirúrgico da luxação coxofemoral traumática ou pós-artroplastia em hospital referência em trauma, em Fortaleza (CE), entre 2013-2022.

Métodos: Foi realizado inquérito epidemiológico quantitativo, com análise das variáveis “internações”, “ano de processamento”, “valor médio por internação”, “caráter de atendimento”, “óbitos” e “taxa de mortalidade”, relativas à redução incruenta e ao tratamento cirúrgico da luxação coxofemoral traumática ou pós-artroplastia no “Instituto Doutor José Frota” (IJF). Os dados foram obtidos pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e tabulados na plataforma Google Planilhas.

Resultados: No IJF, houve 432 internações (97,73%) para redução incruenta e 10 internações (2,26%) para tratamento cirúrgico dessa luxação. 2022 concentrou o maior número de internações para ambos os procedimentos, com 66 internações (14,93%), sendo 63 para redução incruenta e 3 para cirurgia, enquanto 2013, com 23 (5,2%), obteve o menor número. Em 2013, houve 22 internações para redução incruenta e 1 internação para cirurgia. Não houve registro de internação para cirurgia em 2014, 2016 e 2021. O valor médio por internação foi R\$ 858,63 para redução incruenta e R\$ 3.021,04 para cirurgia. 47,96% internações (n=212) tiveram caráter de urgência. A taxa de mortalidade foi 1,13% (n=5), sendo os óbitos associados somente a pacientes que passaram por redução incruenta.

Conclusão: Houve limitação na coleta de dados pelo baixo número de informações disponíveis, como idade e sexo dos pacientes. Outro empecilho foi a junção de dados sobre luxação traumática e pós-artroplastia, sem distinção de categorias. Houve maior realização do procedimento incruento, que, geralmente, é escolha inicial, em relação à cirurgia. A incidência de internações oscilou entre 2013-2022 no IJF, inexistindo padrão crescente ou decrescente de variação, mas 2022 concentrou a maioria dos casos. Apesar de a mortalidade não ser elevada, há urgência pela possibilidade de complicações. Assim, nota-se a importância do estudo epidemiológico, pois é possível elaborar estratégias mais específicas para preparar profissionais e atender o perfil de pacientes observado.

Palavras-Chave: Luxação do quadril , Redução fechada , Redução aberta

Autor Principal: Marina Albuquerque Matokanovic

Email: marinaamatokanovic@gmail.com